

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA, CONSERVAÇÃO E  
BIOLOGIA EVOLUTIVA

O BOTO VERMELHO (*Inia* spp.) NOS RIOS MADEIRA, MAMORÉ E  
GUAPORÉ: DISTRIBUIÇÃO, EVOLUÇÃO E ESTRUTURA POPULACIONAL.

WALESKA GRAVENA

Manaus, Amazonas

Novembro, 2013

WALESKA GRAVENA

O BOTO VERMELHO (*Inia spp.*) NOS RIOS MADEIRA, MAMORÉ E  
GUAPORÉ: DISTRIBUIÇÃO, EVOLUÇÃO E ESTRUTURA POPULACIONAL.

ORIENTADOR: Dr. TOMAS HRBEK

CO-ORIENTADORA: Dra. MARIA NAZARETH FERREIRA DA SILVA

Tese apresentada ao Instituto Nacional de  
Pesquisas da Amazônia como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
Doutor em Biologia (Genética,  
Conservação e Biologia Evolutiva).

Manaus, Amazonas

Novembro, 2013

G775 Gravena, Waleska.  
O boto vermelho (*Inia spp.*) nos Rios Madeira, Mamoré e Guaporé: distribuição, evolução e estrutura populacional / Waleska Gravena. --- Manaus : [s.n.], 2013.  
xx, 157 f. : il. color.

Tese (Doutorado) --- INPA/UFAM, Manaus, 2013.  
Orientador : Tomas Hrbek.  
Coorientador : Maria Nazareth Ferreira da Silva.  
Área de concentração : Genética, Conservação e Biologia Evolutiva.

1. Boto Vermelho. 2. Cetacea - Populações. 3. Marcadores microssatélites. I. Título.

CDD 599.53

**Sinopse:**

Atualmente são reconhecidas duas espécies de boto, *Inia geoffrensis* e *I. boliviensis*, que até recentemente imaginava-se que permaneciam separadas pelas barreiras (corredeiras) existentes no alto rio Madeira. Foram utilizados marcadores mitocondriais e nucleares (microssatélites) para analisar aspectos populacionais dos botos dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira, além de inferir quais os mecanismos históricos e filogeográficos foram responsáveis pela diversificação dos botos nessas regiões.

**Palavras-chave:** Amazônia, corredeiras, Cetacea, populações, DNA mitocondrial, marcadores microssatélites.

## AGRADECIMENTOS

Apesar desse projeto ter sido aprovado na pós-graduação há apenas dois anos, ele vem sendo desenvolvido desde 2004, quando foram realizadas as primeiras expedições à região de corredeiras do rio Madeira. Por isso, tenho muitas pessoas a agradecer.

Primeiramente, ao meu orientador, Tomas, por ter acreditado em mim desde o início, quando aceitou me orientar sem nem saber o que eu pretendia fazer. Por ter me apoiado em um projeto totalmente diferente de sua linha de pesquisa e por ter me deixado mudar no meio do caminho. Por me permitir testar, errar e aprender. Obrigado por confiar no meu trabalho e ter me dado a oportunidade de fazer parte do trabalho no seu antigo laboratório na Universidad de Puerto Rico, onde aprendi muito.

À minha co-orientadora, Maria Nazareth, pelas suas contribuições, desde quando essa tese ainda se tratava de “genética de preguiças”.

Às colaboradoras desse projeto.

Dra. Vera da Silva por ter tido a primeira idéia do projeto Boto Madeira e por me permitir realizá-lo.

Dra. Izeni (Cris), por ter me aceitado por email para trabalhar no LEGAL em 2003, quando tentamos iniciar esse projeto, como meu primeiro plano de mestrado. Por ter acreditado nele, mesmo depois de anos voltando de mãos abanando das coletas no rio Madeira. Por ter “comprado” a minha idéia e ter me deixado organizar tudo, acreditando no meu potencial. Por ter me ensinado a “fazer ciência”!

Às Dras. Gislene Torrente-Vilara, Camila Ribas e Vera M. F. da Silva pelas correções e sugestões na aula de qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação (PPG) em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva do INPA.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de doutorado a mim concedida e pelo financiamento dos três projetos que apoiaram as minhas pesquisas (PPG7 557090/2005-0, CT-Amazônia 575603/2008-9 e Universal 483408/2009-3).

À *Scott Neotropical Fund* e *Society for Marine Mammalogy*, primeiros financiadores desse projeto.

Ao LEGAL, e a todas as pessoas que passaram por lá durante o meu aprendizado. Agradeço a todos os colegas de laboratório, que são muitos e não tenho como nomear todos aqui. Mas tenho alguns em especial, que devem ser mencionados. À Manuella, que foi um exemplo de pesquisadora pra mim e que apesar de longe, continua a me apoiar. Sinto muito a sua falta amiga! Ao Mário, pela amizade, companheirismo, ensinamentos e em especial pela paciência, que eu sei que é escassa. Às amigas, sempre alegres, que alegraram os meus dias de desespero, Gabi, Julia, Juliana, Daniela, Natasha, Fabíola, Marina, Concy e Val de Valéria (minha companheira de viagens). Aos amigos, que não bagunçam tanto quanto as meninas, mas também fazem a alegria do lab, Igor, Dani Toffoli, Pedro Ivo, Fabrício, Carlos, Olavo, Vinicius, Adriano e Fabinho.

Aos colegas e amigos do LMA e AMPA, que também são muitos! Mas especialmente a Nívia, ao Rodrigo e a Dani “tucuxi” que me escutaram, deram palpite, ajudaram e acreditaram que eu conseguiria finalizar esse projeto. Ao Dr. Fernando Rosas que me inspirou ao longo desses anos e que acreditou no meu potencial desde a primeira leitura do plano.

Aos amigos do Laboratório de Genética da Universidad de Puerto Rico – Rio Piedras. Silvia, Dania, Ximena, Yadira, Rita, Pascal e Karla, obrigada pelos ensinamentos e os momentos de descontração. Em especial a Karlita e sua família, por ter me deixado fazer parte da família durante o tempo em que estive aí. Te considero uma irmã!

Ao Laboratório de Hidrobiogeoquímica da Universidade Federal de Rondônia pela ajuda durante os campos. Em especial ao professor Wanderley Bastos e aos “meninos dos contaminantes”, Márcio, Ronaldo e Dario.

Aos geógrafos e amigos, Luiz Cleyton e Madalena, que me ajudaram durante as expedições e me ensinaram muito sobre a região.

À Santo Antonio Energia pela logística em algumas expedições. À ARCADIS Logos, que permitiu a realização da expedição na área entre cachoeiras antes do fechamento das comportas da UHE de Jirau. Em especial a Aninha, que ajudou a puxar a rede e se jogou na lama para conseguir uma amostra.

Aos “pescadores de botos”, que merecem todo meu respeito. Ao Sr. João Pena, que me ensinou a ter paciência e sabedoria em lidar com esses animais. Aos “meninos do boto”, Valdiney, Nildon, Américo, Jaizinho, Waldenilson e Ediney, pelas horas desgastantes sob o sol, pelos dias longe da família procurando botos, pela paciência, pelo ânimo, pela força e pela amizade. Sem vocês esse trabalho nunca teria sido finalizado e por isso compartilho esse título com vocês!

À Val de Valéria, Fabinho, Juliana, Natasha, Olavo, Nívia, Diogo, Rodrigo, Márcio, Dario, Ronaldo, Cleyton, Dra Zilca, e orientador, que participaram em diferentes expedições de captura dos botos. Me ajudaram a puxar rede, fizeram força, atolaram na lama, remaram, passaram o dia em baixo de sol e acamparam nas desconfortáveis praias do Madeira, os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, que sobreviveram a esses quatro anos com as duas filhas “enlouquecidas” fazendo doutorado ao mesmo tempo. Não tenho palavras para agradecer tudo o que me foi concedido. Por toda a educação que me deram. Pela preocupação ao longo de todo o tempo que estou em Manaus. Pelas palavras de conforto ao telefone durante as crises. Pelas visitas. E principalmente pelo amor.

À minha “irmã”, que compartilhou as minhas loucuras e preocupações ao longo dessa caminhada. Obrigada por todas as conversas que tivemos! Apesar de brigarmos de vez em quando, não consigo viver sem ti!

E por último, mas não menos importante, ao meu marido. Tu és meu melhor amigo, meu parceiro, meu amor. Tu conseguiste manter nosso mundo no lugar durante esses quatro anos. Quando me desesperei, você me deu esperança. Quando foi impossível me amar, você me amou mesmo assim. Não consigo entender como você me suporta, mas sou eternamente grata por isso!

Obrigada.

*“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.”*

*Albert Schweitzer*



## RESUMO

Este estudo teve como objetivos avaliar a estrutura das populações e distribuição histórica dos botos nos rios Madeira, Mamoré e Guaporé. No primeiro capítulo, foi possível avaliar se as barreiras geográficas presentes no alto rio Madeira eram potenciais barreiras à distribuição das duas espécies de boto (*Inia boliviensis* e *I. geoffrensis*) presentes nessa região. Foi observado que a espécie *I. boliviensis* ocupa não somente os rios da Bolívia acima das corredeiras, mas também grande parte do rio Madeira sendo encontrada até a localidade de Borba, 870 Km abaixo das corredeiras. O fluxo gênico entre essas populações é unidirecional sempre em direção a jusante, e o tempo de divergência das populações entre essas localidades foi estimado em cerca de 122 mil anos atrás. O segundo capítulo apresentou a caracterização genética da população localizada entre as corredeiras, com o objetivo de verificar se existe conexão entre os botos que foram encontrados entre as corredeiras e os botos coletados a montante e a jusante das mesmas. A maioria dos animais foram identificados a partir de sequências de DNA mitocondrial como pertencentes à espécie *I. boliviensis*, no entanto, abaixo da principal e mais alta cachoeira (Teotônio) a maioria dos indivíduos apresentaram grande parte dos alelos nucleares pertencentes à espécie de boto da Amazônia (*I. geoffrensis*), caracterizando a ocorrência de híbridos. Por possuírem alelos exclusivos e baixa taxa de migração entre as outras localidades, os animais encontrados entre as corredeiras evoluíram independentemente gerando uma unidade evolutiva significativa (ESU) da espécie de boto da Bolívia. Já no terceiro capítulo foi investigada a ocorrência de hibridização entre as espécies de boto e identificado quais os prováveis eventos biogeográficos que levaram a esse resultado. Foi observada a existência de uma zona híbrida de aproximadamente 870 Km, onde são observados animais que possuem genoma mitocondrial da espécie da Bolívia e a maior parte do genoma nuclear pertencente a espécie da Amazônia. Ainda não se pode estimar há quanto tempo as espécies entraram em contato, mas podemos afirmar que elas permaneceram separadas por algum tempo, e a separação das espécies não se deu devido à formação das corredeiras como já foi sugerido por outros autores, e sim devido à descontinuidade do rio durante a sua formação. É provável que o boto da Bolívia tenha colonizado grande parte do rio Madeira, provavelmente até a confluência dos rios Manicoré e Madeira, durante o Plioceno. A formação do restante do rio até a sua confluência com o Amazonas é mais recente, do fim do Pleistoceno, provavelmente a época que houve o encontro das duas espécies, revelando que a barreira geográfica que impediu o encontro entre as espécies não foram as corredeiras e sim a própria formação do rio Madeira.

## ABSTRACT

### **The boto (*Inia* spp.) from the Madeira, Mamoré and Guaporé Rivers: Distribution, Evolution and Populational Structure.**

This study aimed to evaluate the population structure and historical distribution of the boto of the Madeira, Mamoré and Guaporé Rivers. In the first chapter, I investigated if the geographic features of the upper Madeira River act as potential barriers to the distribution of botos (*Inia boliviensis* and *I. geoffrensis*). I observed that *I. boliviensis* occupies not only the Bolivian rivers above the rapids, but also a large part of the Madeira River until the Borba locality, 870 km below the rapids. The gene flow between populations is unidirectional downriver. The divergence time between upstream and downstream populations was estimated as approximately 122,000 years. The second chapter presented the genetic characterization of the population located between the rapids, evaluating the possibility of connectivity with the dolphins found upstream and downstream. Most individuals between the rapids were identified as *I. boliviensis* based on mitochondrial DNA analysis; however, the nuclear alleles of individuals below the highest waterfall (Teotônio) were characteristic of the Amazon river dolphin species (*I. geoffrensis*), therefore proving the occurrence of hybrids in this area. Because of the unique alleles and low migration rate I believe that the group found between the rapids evolved independently and became an evolutionary significant unit (ESU) of the Bolivian pink river dolphin. In the third chapter I investigated the occurrence of hybridization between the two species and identified which biogeographic events have led to the observed result. I found a hybrid zone of about 870 km, where individuals have mitochondrial genome of the Bolivian species and most of the nuclear genome belonging to the Amazon species. Although we can not estimate for how long the species are in contact, I fell confident to affirm that the species remained separated not due to the formation of the rapids, as has been suggested by other authors, but because of the river discontinuity during its formation. It is likely that the Bolivian pink river dolphin has occupied the Madeira River up to its confluence with Manicoré River during the Pliocene. While the formation of the rest of the river until its confluence with the Amazon River is recent, dated from the end of the Pleistocene. Thus, the contact between the two species is likely related to a more recent time, revealing that the geographical barrier that hid this secondary contact were not the rapids, but the formation of the Madeira River itself.

**SUMÁRIO**

<b>LISTA DE TABELAS</b>	<b>xii</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>xiv</b>
<b>INTRODUÇÃO GERAL</b>	<b>1</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>5</b>
<b>Capítulo I – Artigo:</b> Looking to the past and the future: were the Madeira River rapids a geographical barrier to the pink river dolphin (Cetacea: Iniidae)?	<b>6</b>
<b>Capítulo II – Artigo:</b> Living between rapids: genetic structure and hybridization in the pink river dolphins	<b>43</b>
<b>Capítulo III – Artigo:</b> Species boundaries and historical biogeography of the pink river dolphin: fine-scale species delimitation in the biggest tributary of the Amazon River	<b>84</b>
<b>SÍNTESE</b>	<b>133</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>138</b>

## LISTA DE TABELAS

### Capítulo I

<b>Tabela 1a.</b> Species level diagnostic characters observed in the Control Region. <i>Inia boliviensis</i> is diagnosable from <i>Inia geoffrensis</i> by 18 molecular synapomorphies. <b>1b.</b> In the mitochondrial cytochrome <i>b</i> gene, <i>I. boliviensis</i> is diagnosable from <i>I. geoffrensis</i> by 38 molecular synapomorphies. <b>1c.</b> In the cytochrome <i>c</i> oxidase I DNA barcode region, <i>I. boliviensis</i> is diagnosable from <i>I. geoffrensis</i> by 28 molecular synapomorphies. First line indicates position of the character within the cytochrome <i>b</i> gene, the control region and the cytochrome <i>c</i> oxidase I DNA barcode region.	37
--	----

### Capítulo II

<b>Table 1.</b> $\Phi_{ST}$ values estimated based on the analysis of mtDNA assuming three geographic groups (upstream, within - Rapids- and downstream the rapids). All values were significant for all pairwise comparisons ( $P < 0,017$ ).	74
<b>Table 2.</b> $F_{ST}$ values estimated based on the analysis of nuDNA microsatellites assuming three geographic groups (upstream, within – Rapids - and downstream the rapids). Division between rapids and downstream is the Teotônio waterfall. All values were significant for all pairwise comparisons ( $P < 0,017$ ).	74

**Table 3.**  $F_{ST}$  values estimated based on the analysis of nuDNA assuming four geographic groups (upstream, rapids1, rapids2 and downstream the rapids). Rapids1 is the region upstream of the Teotônio waterfall, while Rapids2 is the region between the Teotônio waterfall and the Santo Antônio rapid. 74

**Table 4.** Migration rates obtained in the program BayesAss for the four groups analyzed. Values in bold are migration rates within each group. All values were significant after Bonferroni correction. 75

### Capítulo III

**Tabela 1.** Parâmetros genéticos estimados a partir dos dados de DNA mitocondrial para os três grupos de botos, *I. boliviensis* encontrados acima e abaixo da cachoeira de Teotônio, e *I. geoffrensis*. 120

**Tabela 2.** Valores de  $\Phi_{ST}$  (abaixo da diagonal) para os três grupos de botos analisados, *I. boliviensis* encontrados acima e abaixo da cachoeira de Teotônio, e *I. geoffrensis*. 120

**Tabela 3.** Parâmetros genéticos estimados a partir dos dados de marcadores nucleares para os três grupos de botos, *I. boliviensis* encontrados acima e abaixo da cachoeira de Teotônio, e *I. geoffrensis*. 121

**Tabela 4.** Valores de  $F_{ST}$  (abaixo da diagonal) para os três grupos de botos analisados, *I. boliviensis* encontrados acima e abaixo da cachoeira de Teotônio, e *I. geoffrensis*. 121

## LISTA DE FIGURAS

### Capítulo I

**Figura 1.** Distribution map of *Inia boliviensis* and *I. geoffrensis* in the Madeira River basin. Dashed line across locality 3 (Guajará/Borba) indicates the region of transition between the two species. Bars represents the two major waterfalls, Teotônio and Jirau, while black spots indicate other minor rapids. Sampling localities are: 1) Madeira River, mouth – AM; 2) Madeira River, mouth of Canumã River– AM; 3) Madeira River, cove at the mouth of Guajará creek, Borba – AM; 4) Madeira River, island in front of Novo Aripuanã – AM; 5) Madeira River, Uruá canal – AM; 6) Madeira River, cove upstream of Liberdade creek – AM; 7) Madeira River, cove at the mouth of Acará Lake – AM; 8) Madeira River, Paracanatuba cove – AM; 9) Madeira River, Três Casas cove – AM; 10) Madeira River, São Carlos community, mouth of Jamari River – AM; 11) Madeira River, Mirarí community – AM; 12) Madeira River, Belmonte Creek – RO; 13) Madeira River, downstream of Santo Antônio rapids – RO; 14) Mamoré River, mouth of Mercedes Lake – RO; 15) Guaporé River, mouth of Cautário River – RO; 16) Guaporé River, Porto Acre – RO; 17) Guaporé River, Porto França – RO; 18) Guaporé River, Contra Fiado – RO; 19) Guaporé River, Baía Grande – RO; 20) Solimões River, Mamirauá Sustainable Development Reserve – AM.

**Figura 2.** Maximum-likelihood haplotype network of the 41 haplotypes observed in the 104 samples of *Inia boliviensis*. Size of each haplotype is correlated with the number of individuals carrying this haplotype. Colors/shades denote geographic distribution of

these haplotypes.

**Figura 3.** Bayesian estimate of gene flow between localities upstream and downstream of the rapids situated on the upper Madeira River. Gene flow ( $2Nm$ ) in the upstream direction is zero, while in the downstream direction is 7.24. 42

## Capítulo II

**Figura 1.** Map of the central portion of the Madeira River showing collecting localities. Blue points indicate localities in the Mamoré River above the rapids region (1 – Supresa, 2 – Mercedes and 3 – Pakaás); pink spots indicate localities within the rapids region above the Teotônio waterfall (4 – Fortaleza do Abunã, 5 – Tamborete, 6 – Jirau and 7 – Búfalo island); and yellow spots represent localities below the Teotônio waterfall (8 – below Teotônio waterfall, 9 – Santo Antônio, 10 – Porto Velho and 11 – Belmonte). Waterfalls are indicated by full bars, and rapids across which were constructed the two hydroelectric dams are indicated by dashed bars. Number on axes represent decimal degrees with negative values representing latitudes south of the equator and longitudes west of the prime meridian. 78

**Figura 2.** Network of haplotypes sampled from *Inia* individuals from upstream (UPS – blue), within (RPD – pink) and downstream (DWS – yellow) the rapids. Numbers within each circle correspond to the number of individuals possessing this haplotype. 79

**Figura 3.** Schematical representation of the migration rates estimated in the program IMA2 using mitochondrial (mtDNA) and microsatellite (nuDNA) markers. Arrows indicate direction of migration, and colors represent localities as indicated in Figure 1. 80

**Figura 4.** Graph of posterior probabilities associated with either number of clusters – biological populations ( $K$ ) – of *Inia* individuals 81

collected upstream, within and downstream the rapids. Vertical bars represent variance based on 20 independent runs. Figure was generated in the program Structure Harvester.

**Figura 5.** Graph of genetic ancestry of each individual generated in the program STRUCTURE. Three distinct nuclear genomes represented by the three colors can be observed: 1) blue and 2) pink representing the species *Inia boliviensis* and 3) yellow representing the genome of the species *Inia geoffrensis*. The x axis show geographic origin of the analyzed individuals. 82

**Figura 6.** Graph of the first and second principal component of each individual based on the principal component analysis of the microsatellite data. Three clusters are evident representing individuals from above and between the rapids (*Inia boliviensis*, separated by the second principal component) and individuals from below the Teotônio waterfall including control samples from the Mamirauá reserve (*Inia geoffrensis* genome, separated by the first principal component). Two individuals physically present below the Teotônio waterfall belong biologically to the between rapids group (see also Figure 5). 83

### Capítulo III

**Figura 1.** Mapa com os pontos de coleta representando as diferentes espécies ou unidades evolutivas significantes (ESUs). Os pontos em azuis representam as localidades onde foram coletados animais puros da espécie *Inia boliviensis* (rio Guaporé: 1. Baía Grande, 2. Contra Fiado, 3. Porto França, 4. Porto Acre, 5. Boca do rio Cautário; rio Mamoré: 6. Boca do lago Mercedes, 7. Surpresa, 8. Pakaás). Os pontos em verde são localidades entre corredeiras onde foi encontrado *I. boliviensis* restrita a essas regiões (rio Abunã: 9. Fortaleza do Abunã; rio Madeira: 10. Tamborete, 11. Jirau, 12. Ilha 125



do Búfalo). Os pontos laranjas representam as localidades da zona híbrida entre as duas espécies de boto (rio Madeira: 13. Abaixo de Teotônio, 14. Ensecadeira de Santo Antônio, 15. Porto Velho, 16. Belmonte, 17. São Carlos, 18. Mirari, 19. Três Casas, 20. Paracanatuba, 21. Lago Acará, 22. Liberdade, 23. Paraná do Uruá, 24. Aripuanã). E os pontos representados pela cor rosa são as localidades onde foram amostrados somente animais puros de *I. geoffrensis* (rio Madeira: 26. Lago Canumã e 27. Boca). Na localidade 25 (Guajará) foram encontrados indivíduos híbridos das duas espécies e puros de *I. geoffrensis*, por isso o ponto é representado pelas cores laranja e rosa. As duas principais cachoeiras, Jirau e Teotônio, estão representadas por barras pretas.

**Figura 2.** As 147 amostras de botos foram agrupadas em três grupos biológicos (vermelho, verde e azul) pela análise bayesiana realizada no programa BAPS. As siglas no eixo x representam as localidades das amostras, sendo BGR a primeira localidade a montante no rio Guaporé, e BCA a última localidade a jusante na confluência entre os rios Madeira e Amazonas. 126

**Figura 3.** Gráfico em barras resultado da análise de estrutura populacional realizada no programa Structure. Cada barra representa um indivíduo que pode estar agrupado no grupo pertencente a espécie *I. boliviensis* (azul) ou *I. geoffrensis* (laranja). As linhas pretas separam as amostras que estão nas localidades entre as corredeiras, sendo as primeiras amostras da localidade do interior do rio Abunã (ABN) e a última a montante da corredeira de Santo Antônio (STA). A linha tracejada representa a cachoeira de Teotônio (TEO). 127

**Figura 4.** Gráfico representando os resultados da análise bayesiana dos indivíduos de *Inia boliviensis* e *I. geoffrensis*, onde foi observado  $K = 2$ . Todos os indivíduos considerados *I. boliviensis* possuem os 128

menores valores de q1 (q values), enquanto que os indivíduos de *I. geoffrensis* possuem os maiores valores de q1. As bolinhas representam o valor de q1 médio das 20 corridas independentes, para cada indivíduo. As linhas verticais representam a estimativa de intervalo de confiança (CI) para cada indivíduo. Os indivíduos estão dispostos de acordo com a ordem das localidades ao longo do rio, sendo o menor valor a localidade mais a montante, e o maior valor a localidade mais a jusante. A linha pontilhada verde representa a cachoeira de Teotônio. As setas vermelhas mostram os dois indivíduos coletados abaixo das corredeiras e que possuem maior parte dos alelos da espécie *I. boliviensis*.

**Figura 5.** Gráfico com os dados da análise bayesiana dos indivíduos de *Inia boliviensis* e *I. geoffrensis*, onde foi observado  $K = 2$ . Todos os indivíduos considerados *I. boliviensis* possuem os menores valores de q1 (q values), enquanto que os indivíduos de *I. geoffrensis* possuem os maiores valores de q1. As bolinhas representam o valor de q1 médio das 20 corridas independentes, para cada indivíduo. As linhas verticais representam a estimativa de intervalo de confiança (CI) para cada indivíduo. Os indivíduos estão dispostos de acordo com a ordem crescente dos valores de q1. 129

**Figura 6.** Gráfico em barras da probabilidade posterior de cada indivíduo representado pelas barras, pertencer a uma determinada classe genotípica (parental, F1, F2 ou retrocruzamentos). Para essa análise foram utilizados somente os botos coletados na zona híbrida ( $n=67$ ), entre a cachoeira do Teotônio e a localidade de Borba. 130

**Figura 7.** Gráfico obtido pela PCA, utilizando a PC1, eixo x, e PC5 no eixo y. As amostras foram agrupadas em três grupos, Bolívia (animais coletados acima das corredeiras), Rapids1 (animais coletados entre Abunã e a cachoeira do Teotônio), e um grupo composto pelos subgrupos Rapids2 (animais coletados entre a 131

cachoeira de Teotônio e a corredeira de Santo Antônio) e Madeira (animais coletados no restante do rio Madeira).

**Figura 8.** Gráfico empregando o componente com maior variação obtido pela PCA, juntamente com as distâncias geográficas entre as localidades amostradas. Cada círculo corresponde a um indivíduo coletado, totalizando 146 botos desde a localidade de Baía Grande no rio Guaporé (0Km) até a localidade correspondente a confluência entre os rios Madeira e Amazonas (cerca de 1900Km após a primeira localidade de coleta). As linhas mostram o resultado do cálculo de regressão linear para cada um dos grupos obtidos. 132

### Síntese

**Figura 1.** Barras representando os rios analisados de forma linear. Cada barra representa o resultado obtido, apenas com marcador mitocondrial (DNAmt), apenas com marcador nuclear (DNAu) e utilizando os dois tipos de marcadores em conjunto (Espécies/ESU). As siglas abaixo das barras pretas indicam as localidades de Baía Grande (BGR), Abunã (ABN), cachoeira de Jirau (JIR), corredeira do Caldeirão (CLD), cachoeira do Teotônio (TEO), corredeira de Santo Antônio (STA), Borba/Guajará (GJR), confluência entre os rios Amazonas e Madeira (BCA), e a localidade do rio Solimões utilizada para comparação, Mamirauá (MMI). As linhas pontilhadas em vermelho indicam onde foram construídas as duas hidrelétricas, UHE Jirau e UHE Santo Antônio. As cores das barras ilustradas representam as espécies ou unidades evolutivas significantes (ESUs). Os três tons de azul representam a espécie *I. boliviensis*. O tom azul observado abaixo da cachoeira de Teotônio na barra que representa os resultados de DNAmt, indica a presença de haplótipos diferenciados das localidades a montante. O tom azul diferenciado nas localidades entre corredeiras observado nos resultados de 137

DNAu, indicam a presença de alelos exclusivos dessas localidades, representando uma ESU. Pode-se notar a existência de um gradiente da cor azul para a cor rosa na segunda barra ilustrada, indicando a mudança na constituição alélica dos animais encontrados a montante da cachoeira de Teotônio (TEO). Unindo os resultados obtidos nota-se a existência da cor verde que representa a ESU encontrada entre as corredeiras e a cor laranja que representa a zona híbrida entre as espécies. Em todas as barras nota-se que a cor rosa representa a espécie *I. geoffrensis*.

## INTRODUÇÃO GERAL

O Rio Madeira é o mais longo dos tributários da Bacia Amazônica, totalizando 1,4 milhões de Km<sup>2</sup>, o que corresponde a 20% da Bacia Amazônica. Esse rio é formado pela confluência de três rios principais, Beni, Mamoré e Madre de Dios, e é o único afluente da margem direita do rio Amazonas que nasce na Cordilheira dos Andes. Cerca de 50% da sub-bacia do Rio Madeira está na Bolívia, 40% no Brasil e 10% no Peru. O Brasil e a Bolívia compartilham cerca de 1.000 Km de suas águas ao longo dos Rios Mamoré e Guaporé/Iténez, que constituem as divisas entre esses países (Goulding *et al.* 2003).

Nos rios Mamoré e Madeira, entre os municípios de Guajará-Mirim, na divisa com a Bolívia, e Porto Velho, em uma extensão de 290 Km, são observadas 18 corredeiras ou cachoeiras (Cella-Ribeiro *et al.* 2013). Até recentemente essas corredeiras eram consideradas barreiras a navegação nessa região e, de acordo com Goulding *et al.* (2003) muitas espécies de peixes não conseguiam ultrapassá-las. Já Best e da Silva (1989) chegaram a considerar que as espécies de boto poderiam transpor as corredeiras durante as cheias do rio Madeira, quando algumas corredeiras ficavam submersas, como acontece com os grandes bagres migradores (Goulding 1981) e outros vertebrados que habitam a região (Pearse *et al.* 2006; Farias *et al.* 2010).

Em 1834, D'Orbigny analisou um espécime de boto vermelho do Rio Iténez e relatou que o mesmo possuía diferentes características morfológicas quando comparado com botos do restante da bacia Amazônica. Assim, aos botos que ocorriam nessa região foi designada uma nova espécie, *Inia boliviensis*. Desde então, vários trabalhos tem sido realizados para discutir as relações filogenéticas entre as duas espécies de boto (Pilleri e Gihl 1977; da Silva 1994; Hamilton *et al.* 2001; Banguera-Hinestroza *et al.* 2002; May-Collado e Agnarsson 2006). Apesar de alguns autores ainda adotarem a existência de uma única

espécie, *Inia geoffrensis*, com três subespécies (*I. g. geoffrensis*, *I. g. humboldtiana* e *I. g. boliviensis*) com distribuição distinta (Best e da Silva 1989; Rice 1998), no presente trabalho foi adotada a classificação proposta por Pilleri e Gehr em 1977, onde foram descritas duas espécies *Inia geoffrensis* e *I. boliviensis*, provavelmente separadas pela sequência de corredeiras do alto rio Madeira. Os autores utilizaram análises morfológicas para verificar as diferenças descritas por D'Orbigny (1834). Essa classificação já foi confirmada por outros trabalhos que utilizaram análises morfométricas (da Silva 1994) e moleculares (Hamilton *et al.* 2001; Banguera-Hinestroza *et al.* 2002; Vianna *et al.* 2010).

Embora já existam diversos trabalhos que separam as espécies de boto, nunca se soube qual seria a barreira geográfica limítrofe que separaria a espécie que ocorre nos rios da Bolívia da espécie que ocorre no restante da bacia Amazônica. Sabe-se que as espécies de boto têm como principais limites à sua distribuição, cachoeiras e corredeiras intransponíveis (Best e da Silva 1993), por isso, imaginava-se que os 290 Km onde ocorrem as corredeiras seriam barreiras à distribuição das duas espécies. Outros autores concordaram com essa possibilidade, descrevendo que as corredeiras e cachoeiras encontradas nos rios Mamoré e alto Madeira poderiam manter a espécie *I. boliviensis* restrita aos rios da Amazônia Boliviana, enquanto que a espécie *I. geoffrensis* só seria encontrada abaixo dessas corredeiras e no restante da bacia Amazônica (Pilleri e Gehr 1977; Casinos e Ocaña 1979; Pilleri e Gehr 1981; Grabbert 1983; da Silva 1994; Hamilton *et al.* 2001; Banguera-Hinestroza *et al.* 2002).

Apesar dos diversos trabalhos realizados com o boto vermelho dos rios da Bolívia e dos rios da bacia Amazônica (Pilleri e Gehr 1977; da Silva 1994; Banguera-Hinestroza *et al.* 2002; Martínez-Aguero *et al.* 2006; Ruiz-García 2010; Hollatz *et al.* 2011), a maioria dos trabalhos não analisou exemplares da região das corredeiras e ao longo do rio Madeira, suposta área de contato entre as espécies de boto.

Banguera-Hinestroza *et al.* (2002) utilizando marcadores mitocondriais para medir o fluxo gênico entre as populações de botos dos rios da Bolívia e da Amazônia central, descreveram que as corredeiras do rio Madeira constituíam uma barreira significativa ao fluxo gênico das populações e que provavelmente existiu um isolamento por distância que levou a diferenciação das mesmas. No entanto, as amostras utilizadas para esse trabalho são muito distantes geograficamente entre si, assim como nos outros estudos, já citados anteriormente. As coletas de material foram realizadas principalmente em regiões da Colômbia, no rio Tefé (Amazônia Central) e no rio Mamoré (Bolívia). Na região crítica para as duas espécies, onde ocorrem as cachoeiras, e no restante do rio Madeira, não foram realizadas coletas de animais e, portanto, os resultados não mostravam a situação real das espécies de boto ao longo dessa região.

Nessa região crítica, com o objetivo de fornecer energia para o Brasil e a Bolívia, foram construídas duas usinas hidroelétricas (UHEs), nas corredeiras de Santo Antônio e Caldeirão, UHE Santo Antônio e UHE Jirau, respectivamente. A UHE Santo Antônio fechou suas comportas em agosto de 2011, e a UHE Jirau em dezembro de 2012. As duas usinas agora mantêm represadas as águas do rio Madeira, formando reservatórios de aproximadamente 350 Km<sup>2</sup> e 303 Km<sup>2</sup> (Energia Sustentável do Brasil 2010; Santo Antônio Energia 2011). Esses reservatórios ainda não estão em seus níveis máximos e mesmo assim já submergiram nove das 18 corredeiras existentes nessa região, transformando completamente o ambiente.

Por isso, nos três capítulos apresentados a seguir, foram utilizados marcadores moleculares que possuem diferentes modos de herdabilidade e taxas de mutação, para inferir quais mecanismos evolutivos influenciaram na estrutura populacional observada atualmente nos botos dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé. As amostras foram coletadas em 27 localidades ao longo desses rios e foram analisadas em três capítulos com diferentes objetivos. No primeiro capítulo, quando ainda não havia amostras de botos da região das

corredeiras, foi realizada a identificação molecular, baseado em marcadores mitocondriais de todas as amostras obtidas até então, com o intuito de definir, principalmente, se as corredeiras poderiam ser consideradas barreiras geográficas à dispersão dos botos. As amostras dos indivíduos coletados entre corredeiras foram utilizadas no segundo capítulo, onde foi realizada descrição molecular dos indivíduos que habitavam essa região antes do fechamento das comportas das hidrelétricas construídas. Além disso, todas as amostras coletadas foram utilizadas no terceiro capítulo, onde foi possível inferir quais eventos podem ter dado origem aos padrões observados atualmente nas populações de botos, utilizando marcadores mitocondriais e nucleares.

Os resultados aqui apresentados fazem parte dos primeiros estudos envolvendo espécimes de boto em toda a sub-bacia do rio Madeira, incluindo a região de corredeiras.



## OBJETIVOS

Os objetivos gerais de cada capítulo foram os seguintes:

Capítulo I – Caracterizar molecularmente os indivíduos das espécies *Inia boliviensis* e *Inia geoffrensis* para atribuir a qual espécie pertencem os botos coletados no rio Madeira e testar se as 18 corredeiras presentes no alto rio Madeira representam uma barreira geográfica entre as duas espécies.

Capítulo II – Caracterizar a população de botos que ocupava a região entre corredeiras do rio Madeira utilizando marcadores mitocondriais e nucleares, e prever os possíveis impactos das hidrelétricas construídas nessa região nessas populações.

Capítulo III – Elucidar mecanismos evolutivos e fatores geográficos que levaram ao padrão observado nas duas espécies de botos que ocorrem no rio Madeira, caracterizando os processos evolutivos que ocorreram ao longo da história das populações dessa região.

## Capítulo 1

---

Gravena, W.; Pires, I. P.; da Silva, M. N. F.; da Silva, V. M. F.; Hrbek, T. Looking to the past and the future: were the Madeira River rapids a geographical barrier to the boto (Cetacea: Iniidae)? *Conservation Genetics*. 2014

1 Looking to the past and the future: were the Madeira River rapids a  
2 geographical barrier to the boto (Cetacea: Iniidae)?

3

4 Waleska Gravena<sup>1,2</sup>, Izeni P. Farias<sup>1</sup>, Maria N. F. da Silva<sup>3</sup>, Vera M. F. da Silva<sup>2</sup>,  
5 Tomas Hrbek<sup>1\*</sup>

6

7 <sup>1</sup> *Laboratório de Evolução e Genética Animal\_LEGAL, Departamento de*  
8 *Biologia, Universidade Federal do Amazonas, Av. Rodrigo Octávio Jordão*  
9 *Ramos, 3000, 69077-000, Manaus, AM, Brazil*

10 <sup>2</sup> *Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Instituto Nacional de Pesquisas da*  
11 *Amazônia, Av. André Araújo, 2936, 69011-970, Manaus, Amazonas, Brazil*

12 <sup>3</sup> *Coleção de Mamíferos, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av.*  
13 *André Araújo, 2936, 69011-970, Manaus, Amazonas, Brazil*

14

15 \*Correspondence to: Tomas Hrbek

16 Phone: +55 (92) 3305-4233; e-mail: [hrbek@evoamazon.net](mailto:hrbek@evoamazon.net)

17 Running Head: Rapids as geographic barriers for the boto

18 **ABSTRACT**

19 In the present study we tested if a series of 18 rapids on the upper Madeira River  
20 form an effective barrier to gene flow, and in particular if they delimit the  
21 distribution of the boto *Inia boliviensis* - which it is believed to occurs only in the  
22 Bolivian sub-basin, above the rapids - and *I. geoffrensis*, which occurs  
23 throughout the Amazon basin and below the upper Madeira River rapids. We  
24 analyzed 125 individuals from the Madeira River basin sampled from upstream  
25 and downstream of the rapids. As the two species are morphologically similar,  
26 we used diagnostic molecular characters from known reference specimens to  
27 assign individuals to species. We observed that all individuals of *Inia* from the  
28 Bolivian sub-basin up to almost the mouth of the Madeira River basin belong to  
29 the species *I. boliviensis*. Therefore we concluded that the rapids do not delimit  
30 the distribution of *I. boliviensis* upstream and *I. geoffrensis* downstream of the  
31 rapids as previously hypothesized. Since we registered *I. boliviensis* along  
32 almost the entire length of the Madeira River, we estimated gene flow, time of  
33 divergence and effective population sizes of the upstream (Bolivian) and  
34 downstream (Madeira River) groups of *I. boliviensis* using IMA2. We concluded  
35 that gene flow is uni-directional from the upstream to the downstream group.  
36 Divergence time between the two groups was estimated to have occurred  
37 approximately 122 thousand years ago. The coalescent effective population size  
38 for the upstream group was estimated at approximately 131 thousand individuals,  
39 while for the downstream group it was estimated at approximately 102 thousand

40 individuals. Recently two dams have been constructed in the region of the rapids;  
41 neither has a mechanism that will maintain connectivity between the upstream  
42 and downstream regions, and together with anthropogenic alterations to the  
43 hydrodynamic regime and ecology of the river will likely pose serious long-term  
44 and short-term consequences for *I. boliviensis* and other aquatic taxa.

45

46 **Keywords**

47 *Inia*; Amazon River dolphin; gene flow; species limits; species distribution

## 48 INTRODUCTION

49 Popularly known as the pink river dolphin, Amazon River dolphin, or boto,  
50 the species of the genus *Inia* are widely distributed in the rivers of the Amazon  
51 and Orinoco basins. In both basins, botos are found from the headwaters to the  
52 delta (da Silva 1994). Principal limits to the distribution of the *Inia* dolphins are  
53 large rapids and waterfalls (Best and da Silva 1993).

54 The two currently described species of *Inia* - *I. geoffrensis* and *I.*  
55 *boliviensis* - have allopatric distributions, and no external morphological  
56 characters distinguish the two species. *Inia geoffrensis* occurs in the rivers of the  
57 Orinoco and Amazon basins (Pilleri and Gehr 1977; da Silva 1994; Banguera-  
58 Hiestroza et al. 2002). In the Madeira River it is thought to occur below the  
59 Teotônio rapids located just upstream of Porto Velho (Pilleri and Gehr 1977; Best  
60 and da Silva 1993; da Silva 2009). *Inia boliviensis* on the other hand has a much  
61 more restricted distribution and is only found in the rivers of northern and north-  
62 eastern Bolivia, including the Abunã, Guaporé/Iténez and Mamoré Rivers that  
63 form a political boundary between Bolivia and Brazil (Pilleri and Gehr 1977; Best  
64 and da Silva 1993; da Silva 2009). Between the municipalities of Guajará-Mirim  
65 (located on the Mamoré River), and Porto Velho (located on the Madeira River),  
66 there is a series of 18 rapids along a 290 km stretch of the river (Cella-Ribeiro et  
67 al. 2013). These rapids are thought to act as a barrier to the movement of the two  
68 species, thus restricting the distribution of *I. boliviensis* upstream of the rapids,  
69 and *I. geoffrensis* downstream of the rapids. Individuals of the genus *Inia*,

70 however, are also found in between the rapids, but it is unclear which species  
71 occurs in this 290 km inter-rapid section. Lack of information from the region of  
72 the rapids is due to low densities of the animals, and the difficulty of capture; the  
73 river is deep and fast flowing, with steep banks, large stones and few beaches or  
74 sand bars. Despite a lack of convincing data, most authors follow Pilleri and Gühr  
75 (1977) in supposing that the Teotônio rapid, the largest and highest of the 18  
76 rapids (Cella-Ribeiro et al. 2013), delimits the geographic distribution of both  
77 species. On the other hand, authors such as Best and da Silva (1993) suggest  
78 that during the rainy season dolphins can, and on occasion do cross the upper  
79 Madeira River rapids (including the Teotônio rapid). Indeed, one of us (WG)  
80 observed dolphins crossing the Santo Antônio rapids from the downstream to the  
81 upstream direction. Therefore the rapids may not represent a complete physical  
82 barrier to animal movement, and consequently to gene flow.

83           In terms of conservation, incidental or deliberate capture appears to be the  
84 principal source of threat to botos in the various Amazonian countries where they  
85 are found (Leatherwood 1996; Portocarrero-Aya et al. 2010; Trujillo et al. 2010).  
86 In the region of the Madeira River rapids this threat may soon be surpassed by  
87 large-scale aquatic habitat modification resulting from the construction of two  
88 hydroelectric dams. Severe ecosystem change associated with the construction  
89 of hydroelectric dams and barrages (Finer and Jenkins 2012) have been the  
90 principal source of risk for Asian freshwater dolphins (Reeves and Leatherwood  
91 2004) due to fragmentation of natural populations (Smith & Reeves, 2012;  
92 Reeves & Leatherwood, 2004).

93 We used three mitochondrial markers to: (1) characterize representative  
94 individuals of the species *I. boliviensis* and *I. geoffrensis*; (2) make a species  
95 level assignment of individuals sampled from the Madeira River basin; (3) test if  
96 the series of 18 rapids on the upper Madeira River represent the geographic limit  
97 to the distribution of *I. boliviensis* and *I. geoffrensis*; and (4) test if the rapids form  
98 an effective barrier to gene flow between the upstream and downstream  
99 populations. Using these data, we also estimated temporal divergence of the  
100 upstream and downstream populations, and their effective population sizes.  
101 Further, we discuss the implications of our findings for the conservation of these  
102 animals.

103

## 104 **METHODS**

### 105 **Study area, samples and DNA extraction**

106 Between the years 2007 and 2011 we sampled 125 dolphins from 6  
107 localities along the Guaporé (N = 34) and Mamoré (N = 14) rivers (Fig. 1;  
108 localities 14-19), and 13 localities along the Madeira River (n = 77) (Fig. 1;  
109 localities 1-13). The distance between the furthest sampling sites was  
110 approximately 1500 km.

111 Samples were removed from margins of caudal lobes of animals captured  
112 using the procedures of da Silva and Martin (2000). Capture occurred between  
113 the months of September and December, when rivers are at their lowest levels



114 and animals are concentrated in river channels. Samples were preserved in 95%  
115 ethanol and deposited in the official tissue collection (Coleção de Tecidos de  
116 Genética Animal – CTGA) of the Federal University of Amazonas (Universidade  
117 Federal do Amazonas – UFAM). We also used 14 additional samples of animals  
118 collected in the Mamirauá Sustainable Development Reserve located at the  
119 confluence of the Japurá and Amazonas Rivers, as reference specimens of *I.*  
120 *geoffrensis*. Since the type locality of *I. geoffrensis* is “South America, probably  
121 upper Amazon of Brazil”, and *I. geoffrensis* is diagnosable by only few subtle  
122 osteological and dentition differences which cannot be easily observed on live  
123 animals, we chose specimens from the Mamirauá Sustainable Development  
124 Reserve which is located in the upper Amazon of Brazil where *Inia* of this reserve  
125 have been confirmed to be *I. geoffrensis* (Banguera-Hinestroza et al. 2002;  
126 Martin and da Silva 2006). The 14 individuals collected from Porto França – 5.5  
127 km upstream of Príncipe da Beira, the type locality of *I. boliviensis* – (Fig. 1)  
128 served as representative specimens of this species. Total DNA was extracted  
129 from all samples using a standard phenol/chloroform protocol (Sambrook et al.  
130 1989).

131

## 132 **Molecular markers**

133 We amplified three portions of mitochondrial DNA (mtDNA): the control  
134 region (CR), the complete cytochrome *b* gene (*cytb*), and the DNA barcode  
135 region of the cytochrome *c* oxidase I gene (COI) (Hebert et al. 2003). To amplify

136 the CR and the cytb gene we used the primers HDH6 and LTRO (Banguera-  
137 Hinestroza et al. 2002), and the primers IniaGluF1 (5'-  
138 GACCAATGACATGAAAAATCATCG-3') and IniaProR1 (5'-  
139 CAGCTTTGGGTGTTGGTGGTGA-3') developed for this study, respectively. The  
140 COI region was amplified using the COIF\_Inia (5'-  
141 CTCAACAAACCACAAAGACATYGG-3') and COIR\_Inia (5'-  
142 TATACTTCGGGGTGGCCAAAGAATCA-3') developed for this study.

143 All the regions were amplified in a final volume of 15  $\mu$ l and contained 7.6  
144  $\mu$ l of ddH<sub>2</sub>O, 1.2 of 25 mM MgCl<sub>2</sub>, 1.2  $\mu$ l of 10 mM dNTPs, 1.5  $\mu$ l of 10x buffer  
145 (750 mM Tris-HCl – pH 8.8 at 25°C, 200 mM (NH<sub>4</sub>)<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>, 0.1% (v/v) Tween 20),  
146 1.5  $\mu$ l of each primer (2  $\mu$ M), 0.3  $\mu$ l of Taq DNA Polymerase (1 U/ $\mu$ l) and 1  $\mu$ l of  
147 DNA (concentration varied between 10 ng and 30 ng). PCR reagents were  
148 obtained from Fermentas (Vilnius, Lithuania). PCR consisted of an initial  
149 denaturation step at 94°C for 90 seconds followed by 35 cycles of denaturation at  
150 93°C for 60 seconds, primer annealing at 50°C for 40 seconds, and primer  
151 extension at 72°C for 90 seconds, followed by a final extension at 72°C for 5  
152 minutes. PCR products were purified using EXO-SAP (Exonuclease – Shrimp  
153 Alkaline Phosphatase) following the manufacturer's suggested protocol (Werle et  
154 al. 1994).

155 To sequence the CR and COI gene regions we used the amplification  
156 primers, and for sequencing the cytb gene we used the internal primers  
157 IniaCytbF1 (5'-CTACCCTGAGGACAAATATCATT-3'), IniaCytbF2 (5'-

158 CCCGACCTACTAGGAGACCC-3') and IniaCytbR1 (5'-  
159 GAAGAAGCGTGTTAGTGTTC-3') developed for this study. Sequencing was  
160 performed on ABI 3130xl automatic DNA analysis system (Applied Biosystems)  
161 using the manufacturer's recommended settings.

162

### 163 **Analysis**

164 Sequence products were edited, concatenated and aligned using the  
165 program Geneious 5.6.3 (Drummond et al. 2012). Each CR, cytb and COI gene  
166 sequence was then compared to our reference sequences of bona fide *I.*  
167 *geoffrensis* and *I. boliviensis*, and based on the sharing of diagnostic sites, was  
168 assigned to a species. Given that *I. geoffrensis* occurs only near the mouth of the  
169 Madeira River (see results), all subsequent analyses were performed on *I.*  
170 *boliviensis* occurring upstream (n = 48) and downstream (n = 56) of the Madeira  
171 River rapids in the Bolivian sub-basin and the Madeira River, respectively.

172 Phylogenetic relationships among haplotypes were visualized via a  
173 haplotype network in the program HaploViewer (Salzburger et al. 2011), with  
174 relationships among haplotypes being inferred under the maximum likelihood  
175 criterion using the program dnaml of the PHYLIP package (Felsenstein 1993).  
176 The most appropriate model of molecular evolution for the mtDNA dataset was  
177 inferred using the corrected Akaike Information Criterion (Akaike 1974) in  
178 jModelTest (Posada, 2008).

179 We measured  $F_{ST}$  and tested its significance to assess whether  
180 haplotypes were distributed randomly with respect to their geographic occurrence  
181 upstream or downstream of the Madeira River rapids. All tests were performed in  
182 the software Arlequin 3.5.2.1 (Excoffier and Lischer 2010).

183 To measure gene flow, infer the historical contribution to haplotype  
184 sharing, and estimate the time of isolation of the two groups upstream and  
185 downstream of the Madeira River rapids, we used the isolation-with-migration  
186 framework implemented in the program IMA2 (Hey and Nielsen 2007). We ran 50  
187 chains with dynamic heating (-ha 0.99 -hb 0.45) and uniform priors (-q 100 -m  
188 100 -t 100), collecting 100,000 from 10,000,000 generated topologies (i.e. one  
189 topology in every 100th was sampled). Topologies were collected after an initial  
190 burn-in period of 2 million topologies, when parameter estimates had stabilized.  
191 Convergence of parameter estimates was inferred from the effective sample size  
192 (ESS) of the parameters, from analyzing trendline plots, and from comparing  
193 parameter estimates based on the first half and second half of the MCMC run.  
194 More restricted demographic models, e.g. symmetric gene flow, were tested  
195 against the full isolation with migration model using a hierarchical likelihood ratio  
196 test as implemented in IMA2.

197 The parameters obtained by IMA2 ( $\theta$ ,  $m$  and  $t$ ) were converted to the  
198 demographic parameters: coalescent effective population size, gene flow and  
199 divergence time in years between populations above and below the rapids, using  
200 the substitution rate of  $1.26 \times 10^{-8}$  (range  $0.94 \times 10^{-8} - 1.58 \times 10^{-8}$ ) for the CR,

201 and  $1.03 \times 10^{-8}$  (range  $0.90 \times 10^{-8} - 1.16 \times 10^{-8}$ ) for *cytb* and COI genes (Pesole  
202 et al., 1999), and generation time of 10 years (Taylor et al. 2007). The  
203 substitution rates are estimated values for similar sized mammals (Pesole et al.  
204 1999), but are faster than those reported for the humpback whale (Alter et al.  
205 2007). Humpback and other baleen whales are inferred to have relatively slow  
206 rates of molecular evolution, approximately 8 to 10 times slower than medium  
207 sized mammals (Jackson et al. 2009). The substitution rate of mammalian  
208 protein-coding mtDNA (Pesole et al. 1999) also corresponds closely to the  
209 substitution rate of  $1.01 \times 10^{-8}$  per site per year, as estimated from the calibrated  
210 cytochrome *b* phylogeny of Xiong et al. (2009). It should be noted that the  
211 estimated substitution rates are likely to be conservative, as actual intraspecific  
212 substitution rates tend to be higher than interspecific substitution rates (Ho et al.  
213 2005; Ho et al. 2007). This, in turn, implies that actual divergence times and  
214 effective population size estimates are likely to be smaller than reported.

215

## 216 **RESULTS**

217 For the 125 samples collected between 2007 and 2011 in the Guaporé,  
218 Mamoré and Madeira rivers and the samples of *I. geoffrensis* collected from the  
219 Mamirauá Sustainable Development Reserve (Amazon/Japurá rivers), we  
220 generated a concatenated sequence of 2382 bp, including the CR (621 bp), the  
221 *cytb* (1241 bp) and the COI (520 bp). All sequence data were deposited in  
222 GenBank under the accession numbers KF657433 – KF657536 and KF802277 –

223 KF802312 (CR), KF657537 – KF657640 and KF802313 – KF802348 (cytb), and  
224 KF657329 – KF657432 and KF802241 – KF802276 (COI).

225 Sequences were assigned to species by examining diagnostic sites  
226 shared with reference samples of *I. geoffrensis* from the Mamirauá Sustainable  
227 Development Reserve, and additional reference samples available in GenBank.  
228 The two species differed at 18 positions in the CR (Table 1a), 38 positions in the  
229 complete cytb gene (Table 1b), and 28 positions in the DNA barcode region of  
230 the COI gene (Table 1c).

231 Using the 14 reference samples of *I. geoffrensis*, and the 14 reference  
232 samples of *I. boliviensis*, we observed haplotypes of both *I. geoffrensis* (21  
233 samples) and *I. boliviensis* (104 samples) in the 125 samples collected in the  
234 Madeira River basin. All sequences from the Guaporé and Mamoré rivers, and  
235 unexpectedly, most from the Madeira River, belong to *I. boliviensis*. Thus,  
236 molecularly identified *I. boliviensis* was found to occur throughout nearly the  
237 complete length of the Madeira River all the way to and including the Guajará  
238 locality (Fig. 1, locality 3); this locality is situated approximately 10 km upstream  
239 of the city of Borba and 870 km downstream of the Santo Antônio rapid and 890  
240 km downstream of the Teotônio rapid. From Guajará (Borba) to the mouth of the  
241 Madeira River, only *I. geoffrensis* was observed (Fig. 1). *Inia boliviensis* occurred  
242 exclusively in all localities upstream the rapids and in 10 localities downstream  
243 the rapids, while *I. geoffrensis* occurred exclusively in two localities closest to the  
244 mouth of the Madeira River (Fig. 1; locality 1-2). In Guajará (Borba) (Fig. 1;

245 locality 3) both species occurred. Of the nine individuals from Guajará (Borba),  
246 three were identified as *I. geoffrensis* and six as *I. boliviensis*.

247 In the 104 *I. boliviensis* individuals from upstream and downstream the  
248 rapids, we observed 41 haplotypes of which 23 were singletons (Fig. 2). The  
249 majority of the haplotypes, besides the two most frequent ones, were restricted to  
250 either upstream or downstream of the rapids. The two most common haplotypes,  
251 occurring in 15 and 11 individuals, respectively, had different frequencies  
252 upstream and downstream of the rapids (Fig. 2). Given that we sampled *I.*  
253 *boliviensis* in both upstream and downstream localities, we also tested the effect  
254 of the 18 rapids in the upper Madeira River as a population structuring factor.  
255 The  $F_{ST}$  values observed were relatively low, but indicate that the haplotypes  
256 have non-random distribution ( $F_{ST} = 0.169$ , 95% CI 0.073 – 0.275,  $P < 0.001$ )  
257 between the upstream and downstream groups of *I. boliviensis* separated by  
258 rapids. However, the series of rapids does not act as complete barrier to gene  
259 flow. Although we infer zero migration rate in the downstream to upstream  
260 direction ( $\mu = 0$ , 95% HPD 0.000 –  $1.150 \times 10^{-3}$ ), the most likely migration rate in  
261 the upstream to downstream direction is positive ( $\mu = 1.350 \times 10^{-3}$ , 95% HPD  
262  $0.350 - 2.950 \times 10^{-3}$ ). This resulted in an inference of no gene flow ( $2Nm =$   
263  $0.000$ , 95% HPD 0.000 – 2.801) in the downstream to upstream direction and  
264 gene flow of 7.24 effective female migrants (95% HPD 2.351 – 14.890) in the  
265 upstream to downstream direction (Fig. 3). The hypothesis of zero bi-directional  
266 migration rate and thus no gene flow in either direction, is strongly rejected using  
267 the hierarchical likelihood ratio test ( $2\Delta\ln(\text{Pr}) = 487.80$ ,  $df = 2$ ,  $P < 0.001$ ).

268 Isolation between the upstream and downstream groups is not recent; the  
269 two groups only share the two most common haplotypes (Fig. 2). The IMA2  
270 analysis resulted in an approximate age of isolation of 122 thousand years (95%  
271 HPD  $32 - 283 \times 10^3$ ) using a harmonic mean of the average mammalian  
272 substitution rates (Pesole et al. 1999) for the three analyzed gene regions. When  
273 using the upper and lower bound substitution rate values from Pesole et al.  
274 (1999), see Materials and Methods, values ranged from a mean of 97 (95%  
275 HPD  $25 - 226 \times 10^3$ ) to 163 (95% HPD  $43 - 379 \times 10^3$ ) thousand years.

276 Values of theta estimated in IMA2 for the downstream and upstream  
277 regions were 10.250 (95% HPD 5.950 – 16.950) and 7.950 (95% HPD 4.450 –  
278 13.150), respectively. Demographic estimates of coalescent effective population  
279 sizes were approximately 131 thousand individuals (95% HPD  $76 - 217 \times 10^3$ )  
280 downstream and 102 thousand individuals upstream (95% HPD  $57 - 168 \times 10^3$ )  
281 using the mean mammalian substitution rate (Pesole et al. 1999).

282

## 283 **DISCUSSION**

284 Since the description of *I. boliviensis* from Príncipe da Beira, Guaporé  
285 River (D'Orbigny 1834), the real limits of the geographic distribution of this  
286 species remained unknown. Previous studies, whether employing morphological  
287 analyses or molecular analyses (Pilleri and Gühr 1977; da Silva 1994; Hamilton et  
288 al. 2001; Banguera-Hinestroza et al. 2002; Hollatz et al. 2011) used samples of *I.*



289 *boliviensis* from the Bolivian sub-basin, Guaporé and Mamoré rivers, and of *I.*  
290 *geoffrensis* from the central Amazon basin, Solimões River near the city of Tefé  
291 and other rivers, but not the Madeira River. In spite of the Bolivian basin and the  
292 region of Tefé being separated by more than 1900 km and various potential  
293 barriers to gene flow besides the upper Madeira River rapids, all these studies  
294 assumed that the rapids on the upper Madeira River delimited the distribution of  
295 *I. boliviensis* and *I. geoffrensis* (Pilleri and Gihl 1977; Casinos and Ocaña 1979;  
296 Pilleri and Gihl 1981; da Silva 1994; Hamilton et al. 2001; Banguera-Hinestroza  
297 et al. 2002).

298         Although this study uses exclusively maternally inherited markers, we  
299 demonstrate that *I. boliviensis* is neither restricted to the Bolivian sub-basin, nor  
300 upstream of the Teotônio or other rapids on the upper Madeira River. In fact, *I.*  
301 *boliviensis* is found at least as far downstream as the city of Borba on the lower  
302 Madeira River. The two *I. boliviensis* groups found upstream and downstream of  
303 the upper Madeira River rapids are differentiated from each other despite being  
304 connected by unidirectional gene flow. Fifteen haplotypes were restricted to the  
305 upstream group while 24 haplotypes were restricted to the downstream group  
306 with only two haplotypes shared between the two groups. Excluding rare  
307 haplotypes, singletons which could have recently arisen via a mutational process  
308 and did not yet have time to expand geographically from their area of origin, one  
309 still observes five medium frequency haplotypes restricted to the upstream  
310 locality and 11 to the downstream locality.

311 Borba is located 870 km downstream of the rapids. It is worth noting that  
312 upstream from Borba, of the 50 *Inia* individuals collected in the 10 sampling  
313 localities, not a single individual had an *I. geoffrensis* haplotype. Thus, it is  
314 reasonable to assume at this time that only *I. boliviensis* occurs in the Madeira  
315 River upstream of Borba. On the other hand, in the localities downriver from  
316 Borba to the mouth of the Madeira River, only haplotypes of *I. geoffrensis* were  
317 observed. The region of Borba seems to represent an area of contact of both  
318 species. Of the nine individuals collected at this locality, three had haplotypes of  
319 *I. geoffrensis* while six of *I. boliviensis*. Since the lower Madeira has no actual  
320 and no apparent historical physical barriers, it is unclear why the two species  
321 replace each other at or near the city of Borba, nor if the two hybridize.

322 An extensive ichthyological survey of the Madeira River (Queiroz et al.  
323 2013) demonstrated that besides the upper Madeira River rapids, there is a  
324 sharp ichthyofaunal break at the confluence of the Aripuanã and Madeira Rivers.  
325 The confluence of these two rivers is 135 km upstream of the city of Borba, and  
326 therefore the substitution of *I. boliviensis* by *I. geoffrensis* and the substitution of  
327 fish species and communities may be related to a common historical event. It is,  
328 however, unclear what this event may have been.

329 As noted above, although *I. boliviensis* is divided into two groups  
330 physically separated by the rapids and waterfalls of the upper Madeira River, and  
331 these groups are significantly differentiated ( $F_{ST} = 0.169$ , 95% CI 0.073 – 0.275),  
332 these rapids do not present a complete barrier to dispersal and gene flow for

333 females. Dispersal and gene flow is apparently unidirectional in the upstream to  
334 downstream direction. The region of rapids is characterized by relatively fast  
335 water, deep channels and steep banks, with little suitable habitat for *Inia*. There  
336 are also sections of the river (e.g. between the Morrinho and Teotônio rapids)  
337 where dolphins were never observed in river surveys, or have been reported  
338 during interviews with local inhabitants held during the quarter-annual surveys  
339 carried prior to construction in 2004 and prior to filling in 2010 and 2011 of the  
340 hydroelectric reservoirs (FURNAS et al. 2005; Energia Sustentável do Brasil  
341 2012). Therefore, given that one observes relatively high levels of upstream to  
342 downstream gene flow, the dispersal events that mediate this gene flow must be  
343 rare and sporadic, but involve a large numbers or groups of individuals.

344 *Inia boliviensis* was observed by one of the authors (WG) to move across  
345 the rapids during high water season, a time during which a number of fish  
346 species have their annual spawning migrations (Goulding 1979). Most of the  
347 rapids are emerged during the dry season while some are emerged even during  
348 the rainy season. However, during periods of extreme high water such as have  
349 occurred in the years 1996, 2006, 2008, 2009 and 2012 (ANA/CPRM, 2012), all  
350 rapids become submerged, allowing a potentially unhindered movement of  
351 animals. While extreme high water potentially facilitates the bi-directional  
352 movement across the rapids, it also increases the velocity of the river. The deep  
353 channels with steep banks and high velocity current characteristic of the rapids  
354 region become even more of a barrier for upstream movement of animals, while  
355 the same phenomenon probably facilitates downstream movement and gene

356 flow. Period of extreme high waters, therefore, most likely facilitate uni-directional  
357 connectivity between the upstream and downstream groups of *I. boliviensis*.

358         The effective population size is some 131 thousand individuals  
359 downstream and 102 thousand individuals upstream. Given that these population  
360 sizes are similar, it reinforces the inference that differences in gene flow are due  
361 to differences in migration rates rather than differences in effective population  
362 sizes – gene flow is a product of migration rate and effective population size. The  
363 coalescent effective population size estimates for the *I. boliviensis* from the  
364 Bolivian Basin are larger than the census size reported by Tavera et al. (2010)  
365 who estimated a census size of approximately 80 thousand individuals in the  
366 Bolivian basin (upstream of the rapids). The two estimates measure two very  
367 different things thus it is not surprising that the estimates diverge. The effective  
368 population size represents a number of individuals in an ideal population that  
369 would results in the observed time to the most rescent common ancestor  
370 (TMRCA), while the second represent a number of individuals observed in a  
371 given area extrapolated to the total potential area inhabited by the species. It is  
372 also not surprising that the effective population size is larger than the census  
373 size. While generally census sizes are thought to be an order of magnitude larger  
374 than effective population sizes (e.g. Frankham et al. 2004) this is not always the  
375 case (e.g. Templeton 2006).

376         The upstream Bolivian sub-basin group was estimated to have diverged  
377 from the downstream Madeira River group approximately 122 thousand years

378 ago. This divergence has not resulted from the formation of the upper Madeira  
379 River rapids, but rather from another yet unknown event. The formation of the  
380 rapids most likely resulted from the rise of the Fitzcarald Arch in the mid to late  
381 Pliocene, no earlier than 4 million years ago (Espurt et al. 2007; Espurt et al.  
382 2010). Interestingly, 122 thousand years ago is near the boundary of the  
383 penultimate interglacial cycle of the Pleistocene, the transition from the Middle to  
384 the Late Pleistocene (Richmond and Fullerton 1986; Roy et al. 2004), thus the  
385 divergence of the Bolivian sub-basin and the Madeira River group may be related  
386 to past climate change and or changes in sea levels, both of which would have  
387 affected the hydrological dynamics of the Madeira River.

388         The effects of the Madeira River rapids have been studied previously in  
389 other organisms. There are a number of species of fish for which the rapids  
390 delimit distributions (e.g. *Semaprochilodus insignis* and *Arapaima gigas*)  
391 (Goulding 1979), and/or in which apparent sister species occur on either side of  
392 the rapids (e.g. *Chalceus guaporensis* and *C. epakros* (Queiroz et al. 2013)). In  
393 this second case, the apparent sister species replace each other  
394 upstream/downstream of the Teotônio rapid, the largest of the rapids on the  
395 Madeira River, as was thought to have occurred with the two species of *Inia*. In  
396 morphologically cryptic species, the Teotônio rapid also delimits distinct  
397 mitochondrial lineages as observed, for example, in the genus *Cichla* (Willis et al.  
398 2012) and crocodylians (Hrbek et al. 2008; Muniz 2012). In other cases the rapids  
399 restrict, but do not impede gene flow, such as for *Colossoma macropomum*  
400 (Farias et al. 2010), which shows a similar pattern of gene flow to *I. boliviensis*.

401 However, for the aquatic turtle *Podocnemis expansa*, the rapids do not present a  
402 barrier to gene flow (Pearse et al. 2006).

403 It is clear that the Madeira River rapids had an influence on the  
404 evolutionary history of the aquatic fauna of the Madeira River basin; however, it  
405 is also apparent that each aquatic species perceives this geological formation  
406 differently, and therefore demographic histories may differ among taxa. It should  
407 also be taken into account that this study is based on mitochondrial genes only,  
408 and thus may not represent the evolutionary history of *Inia boliviensis* in its  
409 entirety.

410

#### 411 **Conservation**

412 Until 2008, when construction work began on two hydroelectric dams in  
413 the rapids area, the Madeira River was free flowing. The dams created two  
414 reservoirs of approximately 300 and 350 km<sup>2</sup> (Energia Sustentável do Brasil  
415 2010; Santo Antônio Energia 2011). These flooded areas submerged 11 of the  
416 18 rapids that occurred in this area.

417 Trying to facilitate movement of animals in this area, Jirau and Santo  
418 Antônio hydroelectric dams have designed different mechanisms of fish  
419 transposition, both of which in theory are suppose to function as ecological filters  
420 (Tuomisto et al. 2003; Jabot et al. 2008), but have completely different physical  
421 characteristics. Species of *Inia* are capable of sustained swimming in fast waters

422 for short periods of time after which they need to recuperate (Best and da Silva  
423 1989a; Best and da Silva 1989b). For this reason they are capable, and have  
424 been observed to cross certain rapids. The animals use short bursts of energy to  
425 cross the rapid followed by a period of rest in an area with little or no current. The  
426 fish transposition mechanisms have been designed to be shallow and narrow,  
427 channeling a high velocity stream, and thus with near certainty will not be used  
428 by *I. boliviensis*. Thus the two dams have completely isolated the upstream and  
429 downstream populations of *I. boliviensis*, as well as have created an isolated  
430 population between the Santo Antônio and Jirau dams. More importantly,  
431 however, is that both dams will modify the hydrological dynamic of the river,  
432 which affects fish community structure and abundance of individual species  
433 (Torrente-Vilara et al. 2011; Finer and Jenkins 2012), in turn affecting food  
434 availability for *Inia*.

435 Dams and other works that impede selective connectivity in riverine  
436 systems have had large impact on river dolphins from other continents, such as  
437 in the case of the Indus River bhulan (*Platanista gangetica minor*) (Khan and  
438 Naizi 1989), and the Ganges River shushuk (*Platanista gangetica gangetica*)  
439 (Shrestha 1989). Both subspecies are classified as endangered (EN) by the  
440 IUCN (Smith and Braulik 2012), principally as a result of more than a 50%  
441 decline in census population size in the last three generations due to decrease in  
442 the area of occupancy as a result of dam/barrage construction. Even more  
443 worrying is the extinction of the Chinese baiji (*Lipotes vexillifer*) (Turvey et al.  
444 2007) caused by extensive modifications of the Yangtze River including dam

445 building, unregulated boat traffic, noise pollution and fishing practices (Peixun  
446 and Yuanyu 1989).

447 Increased water traffic, industrial pollution, noise pollution and decrease in  
448 available prey have directly contributed to the extinction of the baiji (Turvey et al.  
449 2007; Turvey 2008). The construction of the Santo Antônio and Jirau dams also  
450 aims to create a waterway that will allow the transportation of agricultural  
451 products from central Brazil to global markets via the Amazon. Therefore, the  
452 planned construction of locks is likely to increase river traffic and associated  
453 noise and environment pollution, as well as accelerate the human occupation  
454 and settlement of the basin (Finer and Jenkins 2012).

455 While the prognosis for *I. boliviensis* is bleak if no action is taken, it is not  
456 too late to seek solutions. Both the upstream and downstream populations of *I.*  
457 *boliviensis* have relatively large effective population sizes and large number of  
458 alleles compatible with genetically healthy populations (Frankham et al. 2004).  
459 The Santo Antônio and Jirau dams were also closed only in August of 2011 and  
460 December of 2012, respectively, with various construction projects are still  
461 ongoing. There is therefore time to include an engineering solution that would  
462 maintain the gene flow observed in *I. boliviensis*, as well as other aquatic  
463 species. Additionally, aquatic units of conservation should be implemented.  
464 Protected as well as relatively undisturbed areas have been shown to have  
465 higher densities of river dolphins than unprotected areas (Gomez-Salazar et al.  
466 2012). Such units should preserve complexity, diversity and richness of existing



467 aquatic habitats upstream and downstream of the rapids, and limit or completely  
468 bar boat traffic. These conservation units would also maintain and serve as  
469 repositories of genetic diversity. Additionally, and perhaps most importantly the  
470 hydrological dynamic and the annual cycles of flooding and low water needs to  
471 be maintained since these cycles trigger migrations, and reproduction in fishes,  
472 and maintain ecological complexity and diversity (Junk et al. 1989).

473

#### 474 **ACKNOWLEDGMENTS**

475 This research was supported by grants from National Counsel of  
476 Technological and Scientific Development (CNPq) PPG7 557090/2005-0, CT-  
477 Amazônia 575603/2008-9 and Universal 483408/2009-3 to IPF, and the Scott  
478 Neotropical Fund and the Society for Marine Mammalogy to WG. Collecting  
479 permits were provided to IPF by IBAMA/ICMBIO (No. 11325-1 and No. 13462-1).  
480 The protocol for handling and removing tissue samples from live animals was  
481 approved by the Committee on the Ethics of Animal Use (Comissão de Ética do  
482 Uso de Animais – CEUA) of the National Research Institute of the Amazon  
483 (INPA). TH and IPF were supported by a Bolsa de Pesquisa scholarship from  
484 CNPq during the study and WG by a CNPq fellowship. We are grateful to the  
485 team of the Hydrogeochemistry laboratory of the Federal University of Rondônia  
486 (UNIR). We thank all the fishermen involved in the capture of the animals, Valéria  
487 Machado and Mario Nunes for their help in the field and the laboratory, and Luiz

488 Cleyton Holanda Lobato for sharing his detailed knowledge of the Madeira-  
489 Mamoré-Guaporé River system.

490 **LITERATURE CITED**

- 491 Akaike H (1974) A new look at the statistical model identification. IEEE Trans  
492 Automat Contr 19:716–723. doi: 10.1109/TAC.1974.1100705
- 493 Alter SE, Rynes E, Palumbi SR (2007) DNA evidence for historic population size  
494 and past ecosystem impacts of gray whales. Proc Natl Acad Sci U S A  
495 104:15162–15167. doi: 10.1073/pnas.0706056104
- 496 Banguera-Hinestroza E, Cárdenas H, Ruiz-García M, et al. (2002) Molecular  
497 identification of evolutionarily significant units in the Amazon River dolphin  
498 *Inia* sp. (Cetacea: Iniidae). J Hered 93:312–322. doi:  
499 10.1093/jhered/93.5.312
- 500 Best RC, da Silva VMF (1993) *Inia geoffrensis*. Mamm Species 426:1–8.
- 501 Best RC, da Silva VMF (1989a) Amazon river dolphin, boto *Inia geoffrensis* (de  
502 Blainville, 1817). In: Perrin WF, Brownell Jr RL, Kaiya Z, Jionkang L (eds)  
503 Handb. Mar. Mamm. River Dolphins Larg. Toothed Whales. Academic  
504 Press, London, UK, pp 23–34
- 505 Best RC, da Silva VMF (1989b) Biology, status and conservation of *Inia*  
506 *geoffrensis* in the Amazon and Orinoco River basins. In: Perrin WF, Brownell  
507 Jr RL, Kaiya Z, Jionkang L (eds) Biol. Conserv. River Dolphins. IUCN,  
508 Gland, Switzerland, pp 23–34
- 509 Casinos A, Ocaña J (1979) A craniometrical study of the genus *Inia* D’Orbigny,  
510 1834, Cetacea, Platanistoidea. Saugetierkd Mitteilung 27:194–206.
- 511 Cella-Ribeiro A, Torrente-Vilara G, Hungria DB, Oliveira M de (2013) As  
512 corredeiras do Rio Madeira. Peixes do Rio Madeira. pp 47–53
- 513 D’Orbigny MA (1834) Notice sur un nouveau genre de cetacé des rivieres du  
514 centre de l’Amerique meridionale. Nouv Ann du Mus d’Histoire Nat Paris  
515 3:28–36.
- 516 Drummond AJ, Ashton B, Buxton S, et al. (2012) Geneious v5.6.3.
- 517 Energia Sustentável do Brasil (2012) Relatório técnico do Programa de  
518 Conservação da Fauna Silvestre na área de influência da AHE Jirau. 16.
- 519 Energia Sustentável do Brasil (2010) Energia Sustentável do Brasil web page.

- 520 Espurt N, Baby P, Brusset S, et al. (2007) How does the Nazca Ridge subduction  
521 influence the modern Amazonian foreland basin? *Geology* 35:515–518. doi:  
522 10.1130/G23237A.1
- 523 Espurt N, Baby P, Brusset S, et al. (2010) The Nazca Ridge and uplift of the  
524 Fitzcarrald Arch: implications for regional geology in northern South America.  
525 In: Hoorn C, Wesselingh FP (eds) *Amaz. Landsc. Species Evol. A Look into*  
526 *Past*. Wiley-Blackwell, pp 89–100
- 527 Excoffier L, Lischer HEL (2010) Arlequin suite ver 3.5: A new series of programs  
528 to perform population genetics analyses under Linux and Windows. *Mol Ecol*  
529 *Resour* 10:564–567. doi: 10.1111/j.1755-0998.2010.02847.x
- 530 Farias IP, Torrico JP, García-Dávila C, et al. (2010) Are rapids a barrier for  
531 floodplain fishes of the Amazon basin? A demographic study of the keystone  
532 floodplain species *Colossoma macropomum* (Teleostei: Characiformes). *Mol*  
533 *Phylogenet Evol* 56:1129–1135. doi: 10.1016/j.ympev.2010.03.028
- 534 Felsenstein J (1993) PHYLIP (Phylogeny Inference Package) version 3.5.
- 535 Finer M, Jenkins CN (2012) Proliferation of hydroelectric dams in the Andean  
536 Amazon and implications for Andes-Amazon connectivity. *PLoS One*  
537 7:e35126. doi: 10.1371/journal.pone.0035126
- 538 Frankham R, Ballou JD, Briscoe DA (2004) *A primer of Conservation Genetics*.  
539 220.
- 540 FURNAS, Construtora Norberto Odebrecht S.A., LEME Engenharia (2005)  
541 Estudo de impacto ambiental de aproveitamentos hidrelétricos Santo  
542 Antônio e Jirau, Rio Madeira - RO. 8 Vols.
- 543 Gomez-Salazar C, Trujillo F, Portocarrero-Aya M, Whitehead H (2012)  
544 Population, density estimates, and conservation of river dolphins (*Inia* and  
545 *Sotalia*) in the Amazon and Orinoco river basins. *Mar Mammal Sci* 28:124–  
546 153. doi: 10.1111/j.1748-7692.2011.00468.x
- 547 Goulding M (1979) *Ecologia de Pesca do Rio Madeira*. 172.
- 548 Hamilton H, Caballero S, Collins AG, Brownell Jr RL (2001) Evolution of river  
549 dolphins. *Proc R Soc London Ser B Biol Sci* 268:549–556. doi:  
550 10.1098/rspb.2000.1385
- 551 Hebert PDN, Cywinska A, Ball SL, deWaard JR (2003) Biological identifications  
552 through DNA barcodes. *Proc R Soc London Ser B Biol Sci* 270:313–321.  
553 doi: 10.1098/rspb.2002.2218

- 554 Hey J, Nielsen R (2007) Integration with the Felsenstein equation for improved  
555 Markov chain Monte Carlo methods in population genetics. *Proc Natl Acad*  
556 *Sci U S A* 104:2785–2790. doi: 10.1073/pnas.0611164104
- 557 Ho SYW, Phillips MJ, Cooper A, Drummond AJ (2005) Time dependency of  
558 molecular rate estimates and systematic overestimation of recent divergence  
559 times. *Mol Biol Evol* 22:1561–1568. doi: 10.1093/molbev/msi145
- 560 Ho SYW, Shapiro B, Phillips MJ, et al. (2007) Evidence for time dependency of  
561 molecular rate estimates. *Syst Biol* 56:515–522. doi:  
562 10.1080/10635150701435401
- 563 Hollatz C, Vilaça ST, Redondo RAF, et al. (2011) The Amazon River system as  
564 an ecological barrier driving genetic differentiation of the pink dolphin (*Inia*  
565 *geoffrensis*). *Biol J Linn Soc* 102:812–827. doi: 10.1111/j.1095-  
566 8312.2011.01616.x
- 567 Hrbek T, Vasconcelos WR, Rebêlo GH, Farias IP (2008) Phylogenetic  
568 relationships of South American alligatorids and the Caiman of Madeira  
569 River. *J Exp Zool Part A Ecol Genet Physiol* 309A:588–599. doi:  
570 10.1002/jez.430
- 571 Jabot F, Etienne RS, Chave J (2008) Reconciling neutral community models and  
572 environmental filtering: theory and an empirical test. *Oikos* 117:1308–1320.  
573 doi: 10.1111/j.2008.0030-1299.16724.x
- 574 Jackson JA, Baker CS, Vant M, et al. (2009) Big and slow: phylogenetic  
575 estimates of molecular evolution in baleen whales (suborder Mysticeti). *Mol*  
576 *Biol Evol* 26:2427–2440. doi: 10.1093/molbev/msp169
- 577 Junk WJ, Bayley PB, Sparks R (1989) The flood pulse concept in river-floodplain  
578 systems. *Can Spec Publ Fish Aquat Sci* 106:110–127.
- 579 Khan KM, Naizi MS (1989) Distribution and population status of the Indus  
580 Dolphin, *Platanista minor*. In: Perrin WF, Brownell Jr RL, Kaiya Z, Jionkang L  
581 (eds) *Biol. Conserv. River Dolphins*. IUCN, Gland, Switzerland, pp 77–80
- 582 Leatherwood S (1996) Distributional ecology and conservation status of river  
583 dolphins (*Inia geoffrensis* and *Sotalia fluviatilis*) in portions of the Peruvian  
584 Amazon. 466.
- 585 Martin AR, da Silva VMF (2006) Sexual dimorphism and body scarring in the  
586 boto (Amazon River Dolphin) *Inia geoffrensis*. *Mar Mammal Sci* 22:25–33.  
587 doi: 10.1111/j.1748-7692.2006.00003.x

- 588 Muniz F (2012) Phylogeography and population genetics of the broad-snouted  
589 caiman (*Paleosuchus palpebrosus*) along the Madeira River and the  
590 Paraguay River basin (Pantanal). 98.
- 591 Pearse DE, Arndt AD, Valenzuela N, et al. (2006) Estimating population structure  
592 under nonequilibrium conditions in a conservation context: continent-wide  
593 population genetics of the giant Amazon River turtle, *Podocnemis expansa*  
594 (Chelonia; Podocnemididae). *Mol Ecol* 15:985–1006. doi: 10.1111/j.1365-  
595 294X.2006.02869.x
- 596 Peixun C, Yuanyu H (1989) Distribution, population size and protection of *Lipotes*  
597 *vexillifer*. In: Perrin WF, Brownell Jr RL, Kaiya Z, Jionkang L (eds) *Biol.*  
598 *Conserv. River Dolphins*. IUCN, Gland, Switzerland, pp 81–85
- 599 Pesole G, Gissi C, De Chirico A, Saccone C (1999) Nucleotide substitution rate  
600 of mammalian mitochondrial genomes. *J Mol Evol* 48:427–434. doi:  
601 10.1007/PL00006487
- 602 Pilleri G, Gihl M (1977) Observations on the Bolivian, *Inia boliviensis*, (D’Orbigny,  
603 1834) and the Amazonian bufeo, *Inia geoffrensis* (Blainville, 1817), with a  
604 description of a new subspecies (*Inia geoffrensis humboldtiana*). In: Pilleri G  
605 (ed) *Investig. Cetacea*. Bogotá, Colombia, pp 11–76
- 606 Pilleri G, Gihl M (1981) Additional considerations on the taxonomy of the genus  
607 *Inia*. *Investig Cetacea* 12:15–27.
- 608 Portocarrero-Aya M, Ferrer A, Lasso CA, et al. (2010) Status, distribution and  
609 conservation of the river dolphins *Inia geoffrensis* and *Sotalia* spp. in  
610 Venezuela. In: Trujillo F, Crespo E, van Damme PA, Usma JS (eds) *Action*  
611 *Plan South Am. River Dolphins 2010-2020*. WWF, Fundación Omacha,  
612 WDS, WDCS, Solamac, Bogotá, D.C., Colombia, pp 17–28
- 613 Posada D (2008) jModelTest: Phylogenetic Model Averaging. *Mol Biol Evol*  
614 25:1253–1256. doi: 10.1093/molbev/msn083
- 615 Queiroz LJ de, Torrente-Vilara G, Ohara WM, et al. (2013) Peixes do rio  
616 Madeira. Editora Dialeto
- 617 Reeves RR, Leatherwood S (2004) Dams and river dolphins: can they co-exist?  
618 *Ambio* 23:172–175.
- 619 Richmond GM, Fullerton DS (1986) Summation of quaternary glaciations in the  
620 United States of America. *Quat Sci Rev* 5:183–196. doi: 10.1016/0277-  
621 3791(86)90184-8

- 622 Roy M, Clark PU, Barendregt RW, et al. (2004) Glacial stratigraphy and  
623 paleomagnetism of late Cenozoic deposits of the north-central United States.  
624 Geol Soc Am Bull 116:30. doi: 10.1130/B25325.1
- 625 Salzburger W, Ewing GB, Von Haeseler A (2011) The performance of  
626 phylogenetic algorithms in estimating haplotype genealogies with migration.  
627 Mol Ecol 20:1952–1963. doi: 10.1111/j.1365-294X.2011.05066.x
- 628 Sambrook J, Fritsch EF, Maniatis T (1989) Molecular Cloning: A Laboratory  
629 Manual, 2nd ed. Cold Springs Harbor Laboratory Press, Cold Springs  
630 Harbor, NY
- 631 Santo Antônio Energia (2011) Santo Antônio Energia web page.
- 632 Shrestha TK (1989) Biology, status and conservation of the Ganges River  
633 Dolphin, *Platanista gangetica*, in Nepal. In: Perrin WF, Brownell Jr RL, Kaiya  
634 Z, Jionkang L (eds) Biol. Conserv. River Dolphins. IUCN, Gland,  
635 Switzerland, pp 70–76
- 636 Da Silva VMF (1994) Aspects of the biology of the Amazonian dolphins genus  
637 *Inia* and *Sotalia fluviatilis*. Biology (Basel) Ph.D.:327.
- 638 Da Silva VMF (2009) Amazon River Dolphin (*Inia geoffrensis*). In: Perrin WF,  
639 Wursig B, Thewissen JGM (eds) Encycl. Mar. Mamm. Academic Press,  
640 London, UK, pp 18–20
- 641 Da Silva VMF, Martin AR (2000) A study of the boto, or Amazon River dolphin  
642 (*Inia geoffrensis*), in the Mamirauá Reserve, Brazil: Operation and  
643 techniques. Biol. Conserv. Freshw. Cetaceans Asia. Occas. Pap. IUCN,  
644 Species Surviv. Comm. No. 23 23:
- 645 Smith BD, Braulik GT (2012) *Platanista gangetica*. In: IUCN Red List Threat.  
646 Species.
- 647 Smith BD, Reeves RR (2012) River cetaceans and habitat change: Generalist  
648 resilience or specialist vulnerability? J Mar Biol 2012:1–11. doi:  
649 10.1155/2012/718935
- 650 Tavera G, Aliaga-Rossel ER, van Damme PA, Crespo A (2010) Distribution and  
651 conservation status of the Bolivian river dolphin *Inia boliviensis* (d’Orbigny  
652 1832). In: Trujillo F, Crespo E, van Damme PA, Usma JS (eds) Action Plan  
653 South Am. River Dolphins 2010-2020. WWF, Fundación Omacha, WDS,  
654 WDCS, Solamac, Bogotá, D.C., Colombia, pp 99–122
- 655 Taylor BL, Chivers SJ, Larese J, Perrin WF (2007) Generation length and  
656 percent mature estimates for IUCN assessments of cetaceans,

- 657 Administrative Report LJ-07-01, National Marine Fisheries Service,  
658 Southwest Fisheries Science Center. 24.
- 659 Templeton AR (2006) Population Genetics and Microevolutionary Theory. 720.
- 660 Torrente-Vilara G, Zuanon J, Leprieur F, et al. (2011) Effects of natural rapids  
661 and waterfalls on fish assemblage structure in the Madeira River (Amazon  
662 Basin). *Ecol Freshw Fish* 1–10. doi: 10.1111/j.1600-0633.2011.00508.x
- 663 Trujillo F, Aya MP, Gomez-Salazar C, et al. (2010) Status, conservation of the  
664 river dolphins *Inia geoffrensis* and *Sotalia fluviatilis* in the Orinoco and  
665 Amazonas basins in Colombia. In: Trujillo F, Crespo E, van Damme PA,  
666 Usma JS (eds) Action Plan South Am. River Dolphins 2010-2020. WWF,  
667 Fundación Omacha, WDS, WDCS, Solamac, Bogotá, D.C., Colombia, pp  
668 29–58
- 669 Tuomisto H, Ruokolainen K, Yli-Halla M (2003) Dispersal, environment, and  
670 floristic variation of western Amazonian forests. *Science* (80- ) 299:241–244.  
671 doi: 10.1126/science.1078037
- 672 Turvey ST (2008) Witness to Extinction: How We Failed to Save the Yangtze  
673 River Dolphin. 256.
- 674 Turvey ST, Pitman RL, Taylor BL, et al. (2007) First human-caused extinction of  
675 a cetacean species? *Biol Lett* 3:537–540. doi: 10.1098/rsbl.2007.0292
- 676 Werle E, Schneider C, Renner M, et al. (1994) Convenient single-step, one tube  
677 purification of PCR products for direct sequencing. *Nucleic Acids Res*  
678 22:4354–4355.
- 679 Willis SC, Macrander J, Farias IP, Ortí G (2012) Simultaneous delimitation of  
680 species and quantification of interspecific hybridization in Amazonian  
681 peacock cichlids (genus *Cichla*) using multi-locus data. *BMC Evol Biol* 12:96.  
682 doi: 10.1186/1471-2148-12-96
- 683 Xiong Y, Brandley MC, Xu S, et al. (2009) Seven new dolphin mitochondrial 30  
684 genomes and a time-calibrated phylogeny of whales. *BMC Evol Biol* 9:20.  
685 doi: 10.1186/1471-2148-9-20



## Tables

**Table 1a.** Species level diagnostic characters observed in the Control Region. *Inia boliviensis* is diagnosable from *Inia geoffrensis* by 18 molecular synapomorphies. **1b.** In the mitochondrial cytochrome *b* gene, *I. boliviensis* is diagnosable from *I. geoffrensis* by 38 molecular synapomorphies. **1c.** In the cytochrome *c* oxidase I **DNA barcode region**, *I. boliviensis* is diagnosable from *I. geoffrensis* by 28 molecular synapomorphies. First line indicates position of the character within the cytochrome *b* gene, the control region and the cytochrome *c* oxidase I DNA barcode region.

Table 1a – Control region

	36	53	54	57	58	75	76	92	108	129	134	145	157	158	160
<i>I. geoffrensis</i>	C	A	G	G	T	C	C	G	T	A	T	T	C	C	C
<i>I. boliviensis</i>	T	G	A	A	C	T	A	A	C	G	C	C	T	T	T
	166	415	477												
<i>I. geoffrensis</i>	T	T	C												
<i>I. boliviensis</i>	C	G	T												

Table 1b – Cytochrome b

	45	51	120	138	198	201	244	258	291	306	365	375	574	576	585
<i>I. geoffrensis</i>	T	A	T	A	T	T	T	A	C	G	T	C	T	A	G
<i>I. boliviensis</i>	C	T	C	G	C	C	C	G	T	A	C	T	C	G	C
	589	654	657	690	702	724	771	792	807	813	819	825	873	891	909
<i>I. geoffrensis</i>	C	C	A	A	A	T	C	C	G	G	C	G	G/C	T	T
<i>I. boliviensis</i>	T	T	T	G	G	C	T	T	A	A	T	A	A	C	C

	924	985	1008	1047	1048	1080	1089	1113
<i>I. geoffrensis</i>	C	T	C	C	G	C	G	C
<i>I. boliviensis</i>	T	A/G	A	T	A	T	A	T

Table 1c – Cytochrome Oxidase I barcode region

	24	30	51	60	99	125	159	177	180	231	270	276	279	288	291
<i>I. geoffrensis</i>	A	C	A	C	C	A	T	C	A	G	G	T	A	T	G
<i>I. boliviensis</i>	G	T	G	T	T	G	C	T	G	A	A	C	G	C	A

	309	327	353	381	417	426	435	498	507	519	531	552	582
<i>I. geoffrensis</i>	C	T	T	G	A	G	A	T	A	A	T	A	T
<i>I. boliviensis</i>	T	C	C	A	G	A	G	C	G	G	C	G	A

## Figures

**Fig 1.** Distribution map of *Inia boliviensis* and *I. geoffrensis* in the Madeira River basin. Dashed line across locality 3 (Guajará/Borba) indicates the region of transition between the two species. Bars represents the two major waterfalls, Teotônio and Jirau, while black spots indicate other minor rapids. Sampling localities are: 1) Madeira River, mouth – AM; 2) Madeira River, mouth of Canumã River – AM; 3) Madeira River, cove at the mouth of Guajará creek, Borba – AM; 4) Madeira River, island in front of Novo Aripuanã – AM; 5) Madeira River, Uruá canal – AM; 6) Madeira River, cove upstream of Liberdade creek – AM; 7) Madeira River, cove at the mouth of Acará Lake – AM; 8) Madeira River, Paracanatuba cove – AM; 9) Madeira River, Três Casas cove – AM; 10) Madeira River, São Carlos community, mouth of Jamari River – AM; 11) Madeira River, Mirarí community – AM; 12) Madeira River, Belmonte Creek – RO; 13) Madeira River, downstream of Santo Antônio rapids – RO; 14) Mamoré River, mouth of Mercedes Lake – RO; 15) Guaporé River, mouth of Cautário River – RO; 16) Guaporé River, Porto Acre – RO; 17) Guaporé River, Porto França – RO; 18) Guaporé River, Contra Fiado – RO; 19) Guaporé River, Baía Grande – RO; 20) Solimões River, Mamirauá Sustainable Development Reserve – AM.

**Fig. 2.** Maximum-likelihood haplotype network of the 41 haplotypes observed in the 104 samples of *Inia boliviensis*. Size of each haplotype is correlated with the number of individuals carrying this haplotype. Colors/shades denote geographic distribution of these haplotypes.

**Fig. 3.** Bayesian estimate of gene flow between localities upstream and downstream of the rapids situated on the upper Madeira River. Gene flow ( $2Nm$ ) in the upstream direction is zero, while in the downstream direction is 7.24.

Fig 1.

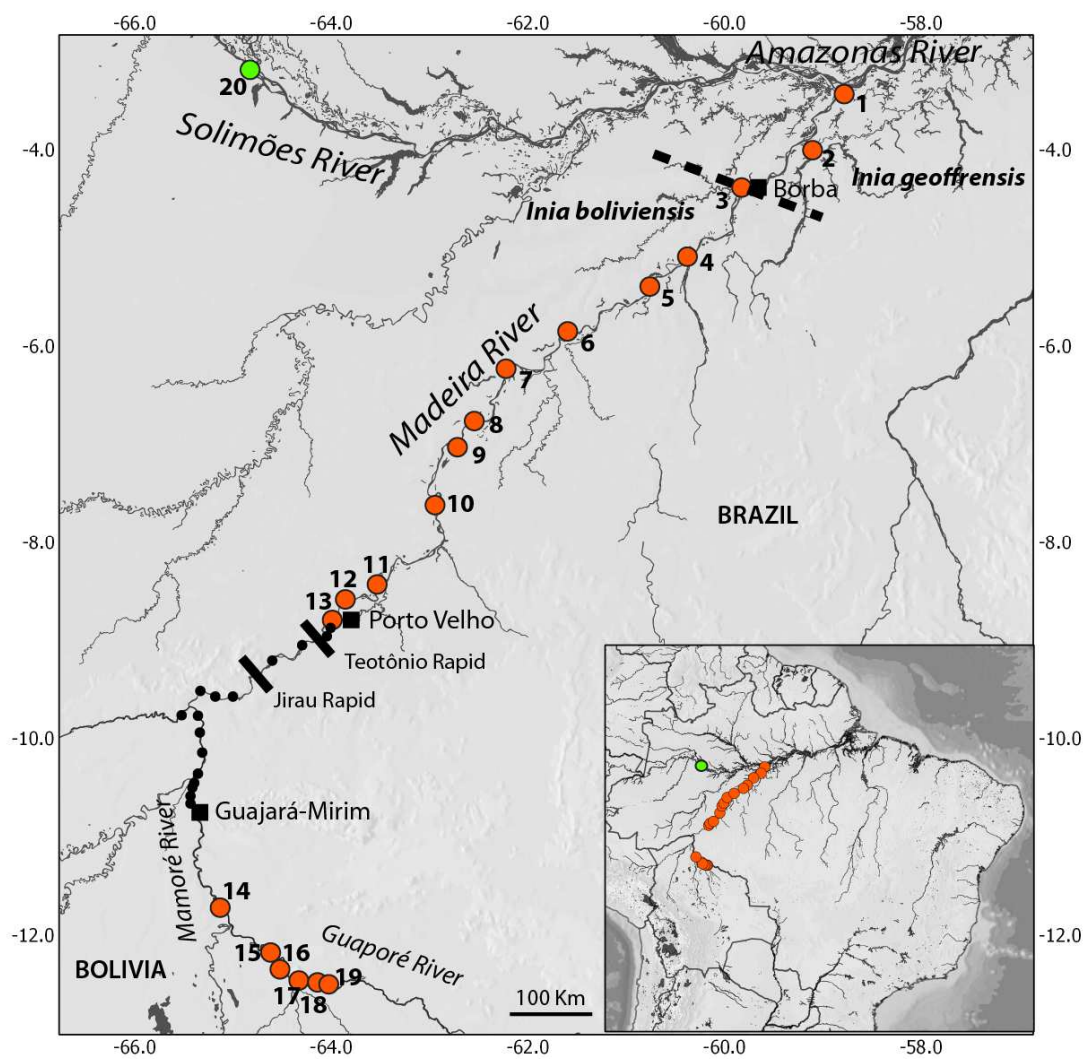


Fig 2.

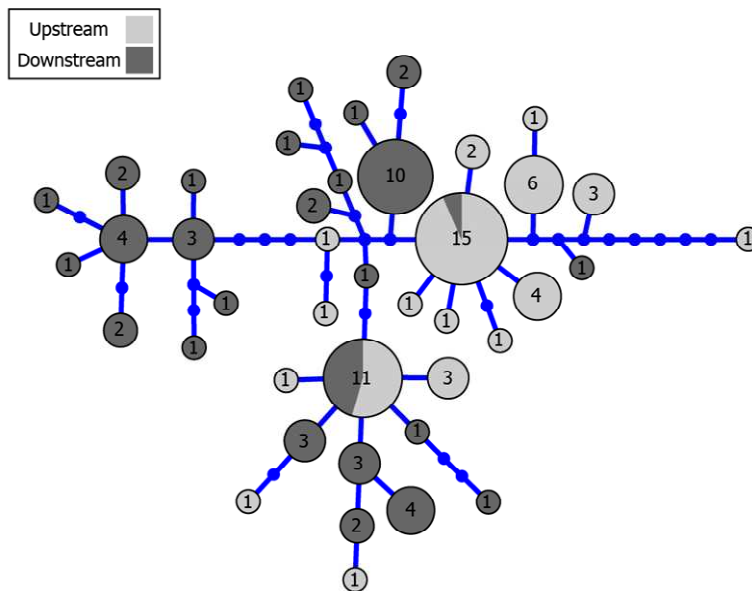
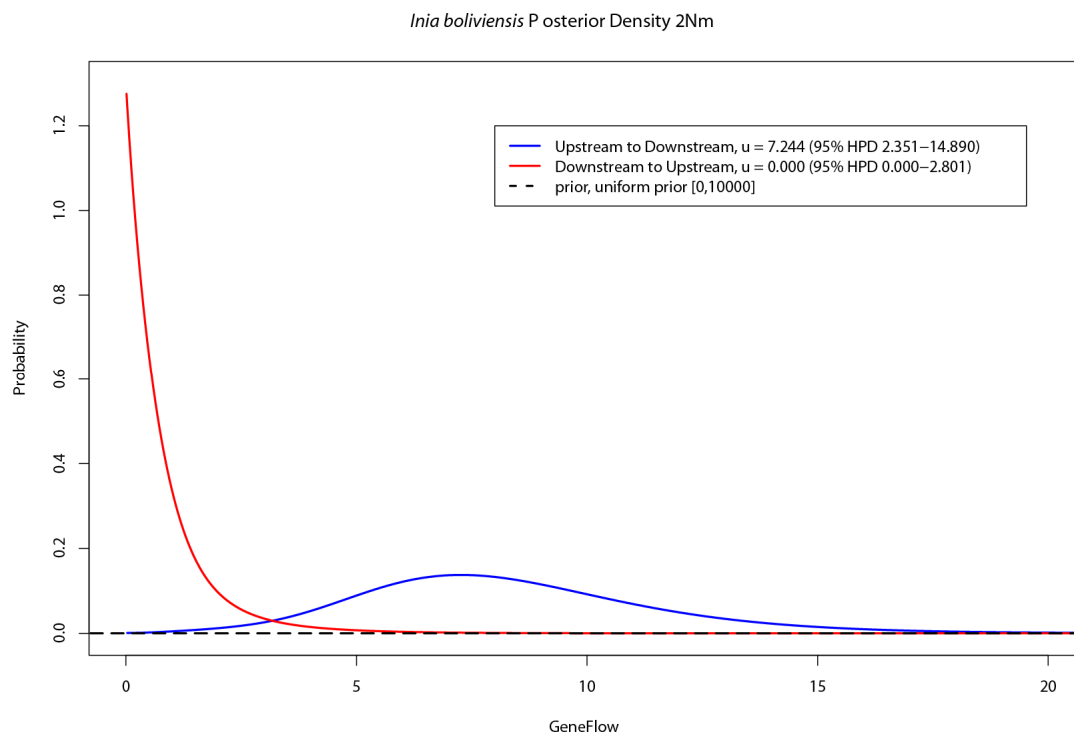


Fig 3.



## SÍNTESE

Os resultados obtidos nos três capítulos aqui apresentados revelam a estrutura das populações de boto que habitam os rios Guaporé, Mamoré e Madeira. O primeiro capítulo trata da distribuição dos botos da Bolívia e da Amazônia, *Inia boliviensis* e *I. geoffrensis*, ao longo do rio Madeira, área crítica para as duas espécies e que, até então, não havia estudos. Em adição às amostras utilizadas no primeiro capítulo, para o segundo capítulo, foram coletados animais na região entre corredeiras, onde observamos que a espécie de boto da Bolívia possui uma unidade biológica diferente e restrita a essas localidades. Também foi possível observar que os animais coletados abaixo da principal cachoeira do alto rio Madeira possuíam genoma mitocondrial pertencente à espécie da Bolívia, enquanto que o genoma nuclear era constituído principalmente de alelos pertencente à espécie da Amazônia. Já no terceiro capítulo, utilizando todo o banco de dados obtido, realizou-se uma abordagem comparativa entre os diferentes marcadores moleculares utilizados com o intuito de inferir quais eventos históricos poderiam ter influenciado na história biogeográfica das espécies.

Por meio da amostragem realizada, utilizando marcadores mitocondriais, verificou-se que as corredeiras do rio Madeira eram consideradas barreiras semi-permeáveis às espécies de boto, já que as mesmas restringiam, mas não impediam a passagem dos animais. A espécie da Bolívia não possui distribuição exclusiva nesses rios, ultrapassando as corredeiras e estendendo-se até as redondezas do município de Borba, localidade de Guajará, no baixo rio Madeira. Já o boto da Amazônia possui distribuição restrita à região abaixo do município de Borba, contradizendo estudos anteriores de que essa espécie ocorreria até a região abaixo das corredeiras.

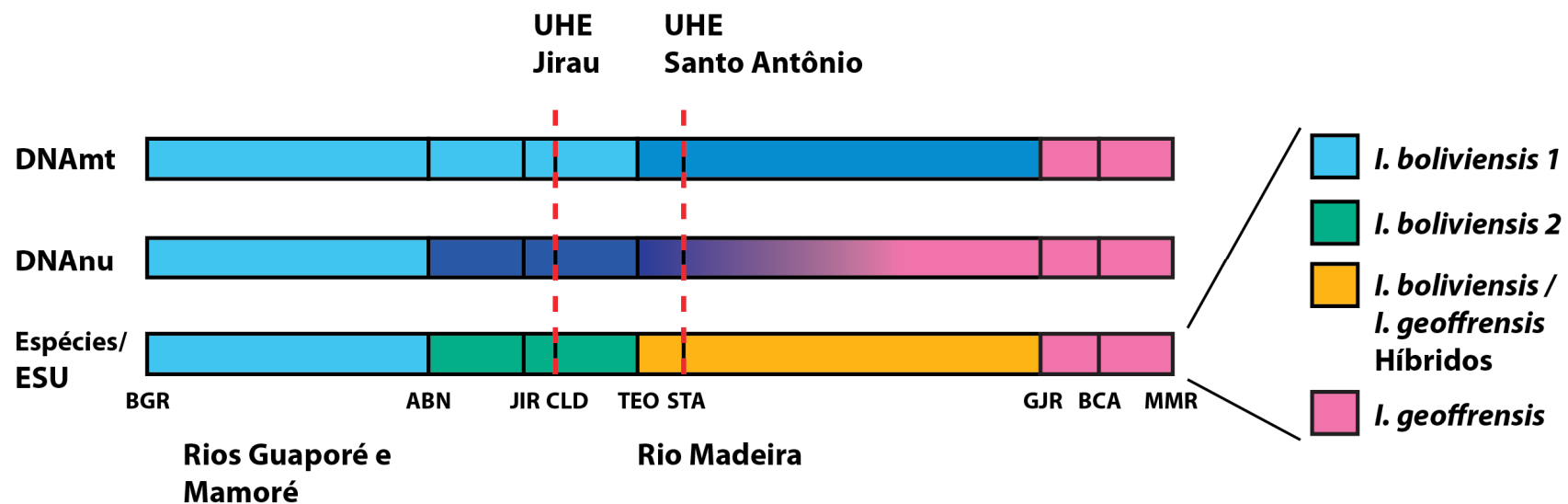
Foi detectada a existência de um grupo de animais entre as corredeiras que possui alelos exclusivos dessa região. Esses animais possuem uma sub-estruturação gênica, provavelmente devido ao baixo fluxo gênico entre as populações encontradas acima e abaixo das corredeiras. Apesar de esses indivíduos terem sido identificados como *I. boliviensis* através de marcadores mitocondriais e terem parte do genoma nuclear pertencente à essa espécie, foi identificado que esse grupo biológico pode ser considerado exclusivo dessa região, representando uma nova Unidade Evolutiva Significante (ESU).

Analisando os botos encontrados entre a cachoeira de Teotônio, a mais alta barreira entre as corredeiras, e a corredeira de Santo Antônio, foi observada uma discordância entre os resultados obtidos com marcadores mitocondriais e nucleares na maioria desses animais. Adicionalmente a esses animais, foram analisados todos os botos coletados, tanto acima quanto abaixo da cachoeira do Teotônio para compreendermos a estrutura genética desses animais.

Foi detectada a existência de uma zona híbrida entre as duas espécies de boto que ocorrem no rio Madeira. Em uma região de aproximadamente 870 Km foram observados animais com genoma mitocondrial pertencente à *I. boliviensis* e genoma nuclear de *I. geoffrensis*, com exceção de dois espécimes que possuíam, além do genoma mitocondrial do boto da Bolívia, a maior parte dos seus alelos também pertencente à essa espécie. A hibridização desses táxons é recente; no entanto, já se passaram algumas gerações desde o encontro entre os mesmos. Ainda não se pode estimar há quanto tempo as espécies entraram em contato, mas podemos afirmar que elas permaneceram separadas por algum tempo, e essa separação não se deu devido à formação das corredeiras como já foi sugerido, e sim devido à descontinuidade do rio durante a sua formação. Por isso, pode-se inferir que a ocupação do rio Madeira se deu inicialmente pela espécie de boto da Bolívia, e, posteriormente, a espécie de boto da Amazônia invadiu o território antes ocupado pelo boto boliviano, contrariando as hipóteses de trabalhos anteriores.



Sintetizando, foram obtidos diferentes resultados utilizando marcadores mitocondriais e nucleares (primeira e segunda barras coloridas da Figura 1, respectivamente). Foi possível observar a ocorrência de diferentes grupos biológicos ao longo dos rios estudados. Imaginando o rio de uma forma linear, sentido jusante, foi obtido como resultado que, até a ocorrência da primeira localidade entre corredeiras no rio Abunã (ABN), são observados animais da espécie *I. boliviensis* (área em azul na Figura 1, entre as localidades de Baía Grande – BGR e Abunã). Após as localidades onde são observadas corredeiras, até a extinta cachoeira de Teotônio (TEO), é observada uma população de *I. boliviensis* restrita às localidades entre corredeiras, que pode ser considerada uma Unidade Evolutiva Significante (ESU) (área em verde na Figura 1). A jusante da cachoeira de Teotônio até a localidade de Borba/Guajará (GJR), próxima ao município de Borba, é observada a zona híbrida entre as duas espécies de boto (parte laranja da figura 1). E somente a partir da localidade de Borba/Guajará, baixo rio Madeira, é possível observar a ocorrência de *I. Geoffrensis* (parte rosa da Figura 1).



\* as cores representadas na barra de espécies/ESUs são as mesmas dos pontos amostrais do capítulo 3 para melhor visualização das localidades onde cada grupo foi amostrado.

**Figura 1.** Barras representando os rios analisados de forma linear. Cada barra representa o resultado obtido, apenas com marcador mitocondrial (DNAmt), apenas com marcador nuclear (DNAnu) e utilizando os dois tipos de marcadores em conjunto (Espécies/ESU). As siglas abaixo das barras pretas indicam as localidades de Baía Grande (BGR), Abunã (ABN), cachoeira de Jirau (JIR), corredeira do Caldeirão (CLD), cachoeira do Teotônio (TEO), corredeira de Santo Antônio (STA), Borba/Guajará (GJR), confluência entre os rios Amazonas e Madeira (BCA), e a localidade do rio Solimões utilizada para comparação, Mamirauá (MMI). As linhas pontilhadas em vermelho indicam onde foram construídas as duas hidrelétricas, UHE Jirau e UHE Santo Antônio. As cores das barras ilustradas representam as espécies ou unidades evolutivas significantes (ESUs). Os três tons de azul representam a espécie *I. boliviensis*. O tom azul observado abaixo da cachoeira de Teotônio na barra que representa os resultados de DNAmt, indica a presença de haplótipos diferenciados das localidades a montante. O tom azul diferenciado nas localidades entre corredeiras observado nos resultados de DNAnu, indicam a presença de alelos exclusivos dessas localidades, representando uma ESU. Pode-se notar a existência de um gradiente da cor azul para a cor rosa na segunda barra ilustrada, indicando a mudança na constituição alélica dos animais encontrados a montante da cachoeira de Teotônio (TEO). Unindo os resultados obtidos nota-se a existência da cor verde que representa a ESU encontrada entre as corredeiras e a cor laranja que representa a zona híbrida entre as espécies. Em todas as barras nota-se que a cor rosa representa a espécie *I. geoffrensis*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Akaike, H. H. 1974. A new look at the statistical model identification. *IEEE Transactions on Automatic Control*, 19(6), 716–723.

Albert, J. S., Reis, R. E. 2011. Introduction to Neotropical Freshwaters. In J. S. Albert, R. E. Reis (Eds.), *Historical biogeography of neotropical freshwater fishes* (p. 306). Berkeley: University of California press.

Alter, S. E., Rynes, E., Palumbi, S. R. 2007. DNA evidence for historic population size and past ecosystem impacts of gray whales. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 104(3), 15162–15167. doi:10.1073/pnas.0706056104

Alves, P. C., Melo-Ferreira, J., Freitas, H., Boursot, P. 2008. The ubiquitous mountain hare mitochondria: multiple introgressive hybridization in hares, genus *Lepus*. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences*, 363(1505), 2831–9. doi:10.1098/rstb.2008.0053

Anderson, E. C., Thompson, E. A. 2002. A model-based method for identifying species hybrids using multilocus genetic data. *Genetics*, 160(3), 1217–1229.

Arnold, M. L. 2006. *Evolution through Genetic Exchange*. New York, NY, USA: Oxford University Press.

Avise, J. C. 2004. *Molecular Markers, Natural History and Evolution* (p. 511). New York, NY: Chapman and Hall.

Avise, J. C., Arnold, J., Ball, R. M., Birmingham, E., Lamb, R., Neigel, J. E., Saunders, N. C. 1987. Intraspecific phylogeography: the mitochondrial DNA bridge between population genetics and systematics. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 18, 489–522.

- Baker, H. G. 1948. Stages in invasion and replacement demonstrated by species of *Melandrium*. *Journal of Ecology*, 36, 96 – 119.
- Ballard, J. W. O., Chernoff, B., James, A. C. 2002. Divergence of mitochondrial DNA is not corroborated by nuclear DNA, morphology, or behaviour in *Drosophila simulans*. *Evolution*, 56, 527–545.
- Banguera-Hinestroza, E., Cárdenas, H., Ruiz-García, M., Marmontel, M., Gaitán, E., Vázquez, R., García-Vallejo, F. 2002. Molecular identification of evolutionarily significant units in the Amazon River dolphin *Inia* sp. (Cetacea: Iniidae). *Journal of Heredity*, 93(5), 312–322. doi:10.1093/jhered/93.5.312
- Barton, N. H., Hewitt, G. M. 1985. Analysis of Hybrid Zones. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 16(1), 113–148. doi:10.1146/annurev.es.16.110185.000553
- Barton, N. H., Hewitt, G. M. 1989. Adaptation, speciation and hybrid zones. *Nature*, 341, 497–503.
- Batista, J. da S. 2010. *Caracterização genética da dourada - Brachyplatystoma rousseauxii, Castelnau, 1855 (Siluriformes - Pimelodidae) na Amazônia por meio de marcadores moleculares mitocondriais e microssatélites: subsídios para conservação e manejo*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
- Bérubé, M., Aguilar, A. 1998. A new hybrid between a Blue Whale, *Balaenoptera musculus*, and a Fin Whale, *B. physalus*: frequency and implications of hybridization. *Marine Mammal Science*, 14(1), 82–98.
- Best, R. C. 1984. The aquatic mammals and reptiles of the Amazon. In H. Sioli (Ed.), *The Amazon Limnology and Landscape Ecology of a Mighty Tropical River and its Basins* (pp. 371–412). Netherlands: Dr. Junk W Publisher.
- Best, R. C., da Silva, V. M. F. 1989a. Amazon river dolphin, boto *Inia geoffrensis* (de Blainville, 1817). In S. H. Ridgway, R. J. Harrison (Eds.), *Handbook of Marine*

*Mammals: River Dolphins and the Larger Toothed Whales*. London, UK: Academic Press.

Best, R. C., da Silva, V. M. F. 1989b. Biology, Status and Conservation of *Inia geoffrensis* in the Amazon and Orinoco River Basins. In W. F. Perrin, R. L. Brownell Jr, Z. Kaiya, L. Jionkang (Eds.), *Biology and Conservation of the River Dolphins* (Vol. 3, pp. 23–34).

Best, R. C., da Silva, V. M. F. 1993. *Inia geoffrensis*. *Mammalian Species*, 426, 1–8.

Bourrel, L., Phillips, L., Moreau, S. 2009. The dynamics of floods in the Bolivian Amazon Basin. *Hydrological Processes*, 23(July), 3161–3167. doi:10.1002/hyp

Broyles, S. B. 2002. Hybrid bridges to gene flow: a case study in milkweeds (*Asclepias*). *Evolution*, 56, 1943–1953.

Buggs, R. J. A. 2007. Empirical study of hybrid zone movement. *Heredity*, 99(3), 301–12. doi:10.1038/sj.hdy.6800997

Caldwell, M., Gaines, M. S., Hughes, C. R. 2002. Eight polymorphic microsatellite loci for bottlenose dolphin and other cetacean species. *Molecular Ecology Notes*, 2, 393–395.

Casinos, A., Ocaña, J. 1979. A craniometrical study of the genus *Inia* D'Orbigny, 1834, Cetacea, Platanistoidea. *Saugetierkunde Mitteilung*, 27, 194–206.

Castric, V., Bonney, F., Bernatchez, L. 2001. Landscape structure and hierarchical genetic diversity in the brook charr, *Salvelinus fontinalis*. *Evolution*, 55, 1016–1028.

Cella-Ribeiro, A., Torrente-Vilara, G., Hungria, D. B. D. B., Oliveira, M. 2013. As corredeiras do rio Madeira. In L. J. Queiroz, G. Torrente-Vilara, W. M. Ohara, T.

Pires, J. Zuanon, C. R. C. Doria (Eds.), *Peixes do rio Madeira* (pp. 56–63). São Paulo, Brazil: Editora Dialeto.

Corander, J., Marttinen, P., Sirén, J., Tang, J. 2008. Enhanced Bayesian modelling in BAPS software for learning genetic structures of populations. *BMC Bioinformatics*, 9, 539.

Cracraft, J. 1983. Species concepts and speciation analysis. *Current Ornithology*, 1, 159–187.

Cracraft, J. 1989. Speciation and its ontogeny: the empirical consequences of alternative species concepts for understanding patterns and processes of differentiation. In D. Otte, J. A. Endler (Eds.), *Speciation and its Consequences* (pp. 28–59). Sunderland, MA: Sinauer Associates.

Cruzan, M. B. 2005. Patterns of introgression across an expanding hybrid zone: analysing historical patterns of gene flow using nonequilibrium approaches. *New Phytologist*, 167, 267–278.

Curat, M., Ruedi, M., Petit, R. J., Excoffier, L. 2008. The hidden side of invasions: massive introgression by local genes. *Evolution*, 62(8), 1908–1920. doi:10.1111/j.1558-5646.2008.00413.x

D'Orbigny, M. A. 1834. Notice sur un nouveau genre de cetacé des rivieres du centre de l'Amerique meridionale. *Nouveau Annales Du Musee d'Historie Naturel de Paris*, 3, 28–36.

Da Silva, V. M. F. 1994. *Aspects of the biology of the Amazonian dolphins genus Inia and Sotalia fluviatilis*. *Biology*. The University of Cambridge, Cambridge, UK.

Da Silva, V. M. F. 2009. Amazon River Dolphin (*Inia geoffrensis*). In W. F. Perrin, B. Wursig, J. G. M. Thewissen (Eds.), *Encyclopedia of Marine Mammals*. London, UK: Academic Press.

Da Silva, V. M. F., Best, R. C. 1994. Tucuxi, *Sotalia fluviatilis* (Gervais) 1853. In S. H. Ridgway, R. J. Harrison (Eds.), *Handbook of Marine Mammals* (Volume 5., pp. 43–69). London: Academic Press.

Da Silva, V. M. F., Martin, A. R. 2000. A study of the boto, or Amazon River dolphin (*Inia geoffrensis*), in the Mamirauá Reserve, Brazil: Operation and techniques. In W. F. Perrin, R. L. Brownell Jr, Z. Kaiya, L. Jionkang (Eds.), *Biology and Conservation of freshwater Cetaceans in Asia. Occasional Papers of the IUCN, Species Survival Commission No. 23* (Vol. 23). Gland, Switzerland: IUCN.

Da Silva, V. M. F., Rosas, F. C. W., Cantanhede, A. M. 2008. Trichechus inunguis (Natterer, 1883). In A. B. M. Machado, G. M. Drummond, A. P. Paglia (Eds.), *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Brasília, Brasil: Fundação Biodiversitas.

DeWoody, J. A., Schupp, J., Kenefic, L., Busch, J., Murfitt, L., Keim, P. 2004. Universal method for producing ROX-labeled size standards suitable for automated genotyping. *Biotechniques*, 37, 348–352.

Dobzhansky, T. 1940. Speciation as a stage in evolutionary divergence. *American Naturalist*, 74, 312–321.

Drummond, A. J., Ashton, B., Buxton, S., Cheung, M., Cooper, A., Duran, C., Wilson, A. C. 2012. Geneious v5.6.3. Auckland, New Zealand: Biomatters, Inc. Retrieved from <http://www.geneious.com>

Earl, D. A., VonHoldt, B. M. 2011. STRUCTURE HARVESTER: a website and program for visualizing STRUCTURE output and implementing the Evanno method. *Conservation Genetics Resources*, 4(2), 359–361. doi:10.1007/s12686-011-9548-7



Energia Sustentável do Brasil. 2010. Energia Sustentável do Brasil web page. Retrieved from <http://www.energiasustentaveldobrasil.com.br>

Energia Sustentável do Brasil. 2012. *Relatório técnico do Programa de Conservação da Fauna Silvestre na área de influência da AHE Jirau* (p. 16). São Paulo, Brazil.

Espurt, N., Baby, P., Brusset, S., Roddaz, M., Hermoza, W., Barbarand, J. 2010. The Nazca Ridge and uplift of the Fitzcarrald Arch: implications for regional geology in northern South America. In C. Hoorn, F. P. Wesselingh (Eds.), *Amazonia: Landscape and Species Evolution: A Look into the Past*. Wiley-Blackwell.

Espurt, N., Baby, P., Brusset, S., Roddaz, M., Hermoza, W., Regard, V., Bolaños, R. 2007. How does the Nazca Ridge subduction influence the modern Amazonian foreland basin? *Geology*, 35(6), 515–518. doi:10.1130/G23237A.1

Evanno, G., Regnaut, S., Goudet, J. 2005. Detecting the number of clusters of individuals using the software STRUCTURE: a simulation study. *Molecular Ecology*, 14(8), 2611–2620.

Excoffier, L., Lischer, H. E. L. 2010. Arlequin suite ver 3.5: A new series of programs to perform population genetics analyses under Linux and Windows. *Molecular Ecology Resources*, 10, 567–574.

Excoffier, L., Smouse, P. E., Quattro, J. M. 1992. Analysis of molecular variance inferred from metric distances among DNA haplotypes: Application to human mitochondrial DNA restriction data. *Genetics*, 131, 479–491.

Falush, D., Stephens, M., Pritchard, J. K. 2003. Inference of Population Structure Using Multilocus Genotype Data: Linked Loci and Correlated Allele Frequencies. *Genetic's Society of America*, 164, 1567–1587.

Farias, I. P., Torrico, J. P., García-Dávila, C., Santos, M. da C. F., Hrbek, T., Renno, J.-F. 2010. Are rapids a barrier for floodplain fishes of the Amazon basin? A demographic study of the keystone floodplain species *Colossoma macropomum* (Teleostei: Characiformes). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 56(3), 1129–1135. doi:10.1016/j.ympev.2010.03.028

Felsenstein, J. 1993. PHYLIP (Phylogeny Inference Package) version 3.5. Department of Genetics, University of Washington, Seattle: Distributed by the author.

Finer, M., Jenkins, C. N. 2012. Proliferation of hydroelectric dams in the Andean Amazon and implications for Andes-Amazon connectivity. *PLoS One*, 7(4), e35126. doi:10.1371/journal.pone.0035126

Frankham, R., Ballou, J. R., Briscoe, D. A., McInnes, K. H. 2004. *A Primer of Conservation Genetics* (p. 236). Cambridge University Press.

Funk, D. J., Omland, K. E. 2003. Species-level paraphyly and polyphyly: frequency, causes, and consequences, with insights from animal mitochondrial DNA. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 34, 397–423.

FURNAS, Construtora Norberto Odebrecht S.A., LEME Engenharia. 2005. *Estudo de impacto ambiental de aproveitamentos hidrelétricos Santo Antônio e Jirau, Rio Madeira - RO* (p. 8 Vols.). Rio de Janeiro, Brazil.

Gomez-Salazar, C., Trujillo, F., Portocarrero-Aya, M., Whitehead, H. 2012. Population, density estimates, and conservation of river dolphins (*Inia* and *Sotalia*) in the Amazon and Orinoco river basins. *Marine Mammal Science*, 28(1), 124–153. doi:10.1111/j.1748-7692.2011.00468.x

Goulding, M. 1979. *Ecologia de Pesca do Rio Madeira* (p. 172). Manaus, Brazil: INPA.

Goulding, M., Barthem, R., Ferreira, E. J. G. 2003. *The Smithsonian Atlas of the Amazon* (p. 256). Washington, DC: Smithsonian Institution Press.

Grabert, H. 1984. Migration and speciation of the South American Iniidae (Cetacea, Mammalia). *Z Säugetierkunde*, 49, 334–341.

Gravena, W., Farias, I. P., da Silva, M. N. F., da Silva, V. M. F., Hrbek, T. 2014. Looking to the past and the future: were Madeira River rapids a geographic barrier to the pink river dolphin? *Conservation Genetics*. doi:10.1007/s10592-014-0565-4

Gravena, W., Farias, I. P., da Silva, V. M. F., Hrbek, T. 2014. Living between rapids: genetic structure and hybridization in the pink river dolphins of the Madeira River. *Biological Journal of the Linnean Society*, submitted.

Gravena, W., Hrbek, T., da Silva, V. M. F., Astolfi-Filho, S., Farias, I. P. 2009. Microsatellite loci for population and parentage analysis in the Amazon River dolphin (*Inia geoffrensis* de Blainville, 1817). *Molecular Ecology Resources*, 9(2), 600–603. doi:10.1111/j.1755-0998.2008.02458.x

Guyot, J. L. 1993. *Hydrogéochimie des fleuves de l'Amazonie Bolivienne* (p. 261). Paris, France: ORSTOM.

Hamilton, H., Caballero, S., Collins, A. G., Brownell Jr, R. L. 2001. Evolution of river dolphins. *Proceedings of the Royal Society of London Series B: Biological Sciences*, 268(1466), 549–556.

Hasegawa, M., Kishino, H., Yano, T. A. 1985. Dating of the human-ape splitting by a molecular clock of mitochondrial DNA. *Journal of Molecular Evolution*, 22(2), 160–174.

Hayakawa, E. H., Rossetti, D. F., Valeriano, M. M. 2010. Applying DEM-SRTM for reconstructing a late Quaternary paleodrainage in Amazonia. *Earth and Planetary Science Letters*, 297, 262–270. doi:10.1016/j.epsl.2010.06.028

Hebert, P. D. N., Cywinska, A., Ball, S. L., deWaard, J. R. 2003. Biological identifications through DNA barcodes. *Proceedings of the Royal Society of London Series B: Biological Sciences*, 270, 313–321.

Heide-Jorgensen, M. P., Reeves, R. R. 1993. Description of an anomalous monodontid skull from West Greenland - a possible hybrid? *Marine Mammal Science*, 9(3), 258–268.

Hey, J., Nielsen, R. 2007. Integration within the Felsenstein equation for improved Markov chain Monte Carlo methods in population genetics. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 104, 2785–2790.

Ho, S. Y. W., Phillips, M. J., Cooper, A., Drummond, A. J. 2005. Time dependency of molecular rate estimates and systematic overestimation of recent divergence times. *Molecular Biology and Evolution*, 22(7), 1561–1568. doi:10.1093/molbev/msi145

Ho, S. Y. W., Shapiro, B., Phillips, M. J., Cooper, A., Drummond, A. J. 2007. Evidence for time dependency of molecular rate estimates. *Systematic Biology*, 56(3), 515–522. doi:10.1080/10635150701435401

Hollatz, C., Vilaça, S. T., Redondo, R. A. F., Marmontel, M., Baker, C. S., Santos, F. R. 2011. The Amazon River system as an ecological barrier driving genetic differentiation of the pink dolphin (*Inia geoffrensis*). *Biological Journal of the Linnean Society*, 102, 812–827.

Hrbek, T., da Silva, V. M. F., Dutra, N., Gravena, W., Martin, A. R., Farias, I. P. 2014. A new species of river dolphin from Brazil or: how little do we know our biodiversity. *PLoS One*, 9(1), 1–12. doi:10.1371/journal.pone.0083623

Hrbek, T., Vasconcelos, W. R., Rebêlo, G. H., Farias, I. P. 2008. Phylogenetic relationships of South American alligatorids and the Caiman of Madeira River.

*Journal of Experimental Zoology Part A: Ecological Genetics and Physiology*, 309A(10), 588–599. doi:10.1002/jez.430

Jabot, F., Etienne, R. S., Chave, J. 2008. Reconciling neutral community models and environmental filtering: theory and an empirical test. *Oikos*, 117(4), 1308–1320. doi:10.1111/j.2008.0030-1299.16724.x

Jackson, J. A., Baker, C. S., Vant, M., Steel, D. J., Medrano-González, L., Palumbi, S. R. 2009. Big and slow: phylogenetic estimates of molecular evolution in baleen whales (suborder mysticeti). *Molecular Biology and Evolution*, 26(11), 2427–2440. doi:10.1093/molbev/msp169

Jakobsson, M., Rosenberg, N. A. 2007. CLUMPP: a cluster matching and permutation program for dealing with label switching and multimodality in analysis of population structure. *Bioinformatics (Oxford, England)*, 23(14), 1801–6. doi:10.1093/bioinformatics/btm233

Junk, W. J., Bayley, P. B., Sparks, R. 1989. The flood pulse concept in river-floodplain systems. *Canadian Special Publication of Fisheries and Aquatic Sciences*, 106, 110–127.

Khan, K. M., Naizi, M. S. 1989. Distribution and population status of the Indus Dolphin, *Platanista minor*. In W. F. Perrin, R. L. Brownell Jr, Z. Kaiya, L. Jionkang (Eds.), *Biology and Conservation of the River Dolphins* (Vol. 3, pp. 77–80). Gland, Switzerland: IUCN.

Kimura, M., Ohta, T. 1978. Stepwise mutation model and distribution of allelic frequencies in a finite population. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 75(6), 2868–2872.

Latrubesse, E. M. 2002. Evidence of Quaternary paleohydrological changes in middle Amazônia: the Aripuanã-Roosevelt and Jiparaná “fans.” *Zeitschrift Für Geomorphologie*, 129, 61–72.

Leatherwood, S. (1996). *Distributional ecology and conservation status of river dolphins (Inia geoffrensis and Sotalia fluviatilis) in portions of the Peruvian Amazon* (p. 466). College Station, TX: Texas A & M University.

Lehman, N., Eisenhaver, A., Hansen, K. L., Mech, D., Peterson, R. O., Gogan, P. J. P., Wayne, R. K. 1991. Introgression of Coyote Mitochondrial DNA Into Sympatric North American Gray Wolf Populations. *Ev*, 45(1), 104–119.

Liou, L. W., Price, T. D. 1994. Speciation by reinforcement of premating isolation. *Evolution*, 48, 1451–1459.

Lovejoy, N. R., de Araújo, M. L. G. 2000. Molecular systematics, biogeography and population structure of Neotropical freshwater needlefishes of the genus *Potamorhaphis*. *Molecular Ecology*, 9(3), 259–268.

Lovejoy, N. R., Willis, S. C., Albert, J. S. 2010. Molecular signatures of Neogene biogeographical events in the Amazon fish fauna. In C. Hoorn, F. P. Wesselingh (Eds.), *Amazonia: Landscape and Species Evolution: A Look into the Past* (pp. 405–417). Oxford, UK: Wiley-Blackwell.

Machado, V. N. 2009. *Análise da variabilidade genética da curimatã, Prochilodus nigricans (Agassiz, 1829) (Characiformes, Prochilodontidae) na calha do rio Amazonas e seus principais tributários. Ciências Pesqueiras nos Trópicos*. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil.

Martin, A. R., da Silva, V. M. F. 2006. Sexual dimorphism and body scarring in the boto (Amazon River Dolphin) *Inia geoffrensis*. *Marine Mammal Science*, 22(1), 22–33.

Mayr, E. 1942. *Systematics and the Origin of Species*. New York, NY: Columbia Univ. Press.

Mayr, E. 1963. *Animal Species and Evolution* (p. 811). Cambridge, MA: Harvard University Press.

Meeuwig, M. H., Guy, C. S., Kalinowski, S. T., Fredenberg, W. A. 2010. Landscape influences on genetic differentiation among bull trout populations in a stream-lake network. *Molecular Ecology*, 19(17), 3620–33. doi:10.1111/j.1365-294X.2010.04655.x

Michalakis, Y., Excoffier, L. 1996. A generic estimation of population subdivision using distances between alleles with special reference for microsatellite loci. *Genetics*, 142, 1061–1064.

Miralles, L., Lens, S., Rodríguez-Folgar, A., Carrillo, M., Martín, V., Mikkelsen, B., Garcia-Vazquez, E. 2013. Interspecific introgression in cetaceans: DNA markers reveal post-f1 status of a pilot whale. *PloS One*, 8(8), e69511. doi:10.1371/journal.pone.0069511

Moore, W. S. 1995. Inferring phylogenies from mtDNA variation: Mitochondrial-gene trees versus nuclear-gene trees. *Evolution*, 49(4), 718–726.

Moran, C. 1981. Genetic demarcation of geographical distribution by hybrid zones. *Proceedings of the Ecological Society of Australia*, 11, 67–73.

Muniz, F. 2012. *Phylogeography and population genetics of the broad-snouted caiman (Paleosuchus palpebrosus) along the Madeira River and the Paraguay River basin (Pantanal)*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) and Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Muniz, F. de L. 2012. *Filogeografia e genética de populações de jacaré-paguá (Paleosuchus palpebrosus) ao longo do rio Madeira e bacia do rio Paraguai (Pantanal)*. *Genética, Conservação e Biologia Evolutiva*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus, AM.

Orrego, L. E. O. 2012. *Análise filogeográfica de Brachyplatystoma platynemum (Siluriformes: Pimelodidae)*. Universidade Estadual Paulista.

Parmesan, C. 1999. Poleward shifts in geographical ranges of butterfly species associated with regional warming. *Nature*, 399, 579–583.

Paterson, H. 1978. More evidence against speciation by reinforcement. *South African Journal of Science*, 74, 369–371.

Pearse, D. E., Arndt, A. D., Valenzuela, N., Miller, B. A., Cantarelli, V. H., Sites Jr, J. W., Sites Jr., J. W. 2006. Estimating population structure under nonequilibrium conditions in a conservation context: continent-wide population genetics of the giant Amazon river turtle, *Podocnemis expansa* (Chelonia; Podocnemididae). *Molecular Ecology*, 15(4), 985–1006.

Peixun, C., Yuanyu, H. 1989. Distribution, population size and protection of *Lipotes vexillifer*. In W. F. Perrin, R. L. Brownell Jr, Z. Kaiya, L. Jionkang (Eds.), *Biology and Conservation of the River Dolphins* (Vol. 3, pp. 81–85). Gland, Switzerland: IUCN.

Pericchi, L. R. 2005. Model selection and hypothesis testing based on objective probabilities and Bayes Factors. In D. K. Dey, C. R. Rao (Eds.), *Bayesian Thinking: Modeling and Computation* (pp. 115–149). Amsterdam, The Netherlands: Elsevier. doi:10.1016/S0169-7161(05)25004-6

Pesole, G., Gissi, C., De Chirico, A., Saccone, C. 1999. Nucleotide substitution rate of mammalian mitochondrial genomes. *Journal of Molecular Evolution*, 48(4), 427–434. doi:10.1007/PL00006487

Phillips, M. K., Henry, V. G., Kelly, B. T. 2003. Restoration of the red wolf. In L. D. Mech, L. Boitani (Eds.), *Wolves: Behavior, Ecology, and Conservation* (pp. 272–288). Chicago, IL, USA: University of Chicago Press.

Pilleri, G., Gihl, M. 1977. Observations on the Bolivian, *Inia boliviensis*, (D'Orbigny, 1834) and the Amazonian bufeo, *Inia geoffrensis* (Blainville, 1817),



with a description of a new subspecies (*Inia geoffrensis humboldtiana*). In G. Pilleri (Ed.), *Investigations on Cetacea* (Vol. 8, pp. 11–76). Bogotá, Colombia.

Pilleri, G., Gihl, M. 1977. Observations on the Bolivian, *Inia boliviensis*, (D'Orbigny, 1834) and the Amazonian bufeo, *Inia geoffrensis* (Blainville, 1817), with a description of a new subspecies (*Inia geoffrensis humboldtiana*). In G. Pilleri (Ed.), *Investigations on Cetacea* (Vol. 8, pp. 11–76). Bogotá, Colombia.

Pilleri, G., Gihl, M. 1981. Additional considerations on the taxonomy of the genus *Inia*. *Investigations on Cetacea*, 12, 15–27.

Portocarrero-Aya, M., Ferrer, A., Lasso, C. A., Ruiz-García, M., Bolaños-Jiménez, J., Caballero, S. 2010. Status, distribution and conservation of the river dolphins *Inia geoffrensis* and *Sotalia* spp. in Venezuela. In F. Trujillo, E. Crespo, P. A. van Damme, J. S. Usma (Eds.), *The Action Plan for South American River Dolphins 2010-2020* (pp. 17–28). Bogotá, D.C., Colombia: WWF, Fundación Omacha, WDS, WDCS, Solamac.

Posada, D. 2008. jModelTest: Phylogenetic Model Averaging. *Molecular Biology and Evolution*, 25, 1253–1256.

Pritchard, J. K., Stephens, M. J., Donnelly, P. 2000. Inference of population structure using multilocus genotype data. *Genetics*, 155(2), 945–959.

Queiroz, L. J., Torrente-Vilara, G., Ohara, W. M., Pires, T., Zuanon, J., Doria, C. R. C. 2013. *Peixes do rio Madeira*. Editora Diaeto.

R Core Team. 2013. R: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing. Retrieved from <http://www.r-project.org/>

R Development Core Team. 2011. *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing.

Raufaste, N., Orth, A., Belkhir, K., Senet, D., Smadja, C., Baird, S. J. E., Boursot, P. 2005. Inferences of selection and migration in the Danish house mouse hybrid zone. *Biological Journal of the Linnean Society*, 84, 593–616.

Reeves, R. R., Leatherwood, S. 1994. Dams and River Dolphins: Can They Co-exist? *AMBIO*, 23(3), 172–175.

Reeves, R. R., Perrin, W. F., Taylor, B. L., Baker, C. S., Mesnick, S. L. 2004. *Report of the Workshop on Shortcomings of Cetacean Taxonomy in Relation to Needs of Conservation and Management April 30 – May 2, 2004 La Jolla, California* (p. 94).

Reis, R. E., Kullander, S. O., Ferraris, C. J. 2003. Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America. Porto Alegre, Brazil: EDIPUCRS.

Rhymer, J. M., Simberloff, D. 1996. Extinction by hybridization and introgression. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 27, 83–109.

Ribas, C. C., Aleixo, A., Nogueira, A. C. R., Miyaki, C. Y., Cracraft, J. 2012. A palaeobiogeographic model for biotic diversification within Amazonia over the past three million years. *Proceedings of the Royal Society Biological Sciences Series B*, 279, 681–689. doi:10.1098/rspb.2011.1120

Richmond, G. M., Fullerton, D. S. 1986. Summation of quaternary glaciations in the United States of America. *Quaternary Science Reviews*, 5, 183–196. doi:10.1016/0277-3791(86)90184-8

Rieseberg, L. H. 2009. Evolution: replacing genes and traits through hybridization. *Current Biology*, 19(3), 119–122.

Rooney, A. P., Honeycutt, R. L., Davis, S. K., Derr, J. N. 1999. Evaluating a putative bottleneck in a population of bowhead whales from patterns of microsatellite diversity and genetic disequilibria. *Journal of Molecular Evolution*, 49, 682–690.

Rosel, P. E., Forgetta, V., Dewar, K. 2005. Isolation and characterization of twelve polymorphic microsatellite markers in bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*). *Molecular Ecology Notes*, 5(4), 830–833. doi:10.1111/j.1471-8286.2005.01078.x

Rosenberg, N. A. 2003. DISTRUCT: a program for the graphical display of population structure. *Molecular Ecology Notes*, 4(1), 137–138. doi:10.1046/j.1471-8286.2003.00566.x

Ross, H. A., Lento, G. M., Dalebout, M. L., Goode, M., Ewing, G., McLaren, P., Baker, C. S. 2003. DNA Surveillance: Web-based molecular identification of whales, dolphins, and porpoises. *Journal of Heredity*, 94(2), 111–114. Retrieved from <http://jhered.oupjournals.org/cgi/content/abstract/94/2/111>

Rossetti, D. F., Bertani, T. C., Zani, H., Cremon, E. H., Hayakawa, E. H. 2012. Late Quaternary sedimentary dynamics in Western Amazonia: Implications for the origin of open vegetation/forest contrasts. *Geomorphology*, 177-178, 74–92. doi:10.1016/j.geomorph.2012.07.015

Roy, M., Clark, P. U., Barendregt, R. W., Glasmann, J. R., Enkin, R. J. 2004. Glacial stratigraphy and paleomagnetism of late Cenozoic deposits of the north-central United States. *Geological Society of America Bulletin*, 116(1), 30. doi:10.1130/B25325.1

Ruiz-García, M., Caballero, S., Martínez-Agüero, M., Shostell, J. M. 2008. Molecular differentiation among *Inia geoffrensis* and *Inia boliviensis* (Iniidae, Cetacea) by means of nuclear intron sequences. In V. T. Koven (Ed.), *Population Genetics Research Progress* (pp. 177–203). Boca Raton, FL, USA: Nova Publishers Inc.

Salzburger, W., Ewing, G. B., Von Haeseler, A. 2011. The performance of phylogenetic algorithms in estimating haplotype genealogies with migration.

*Molecular Ecology*, 20(9), 1952–1963. Retrieved from <http://www.cibiv.at/~greg/haploviewer>

Sambrook, J., Fritsch, E. F., Maniatis, T. 1989. *Molecular Cloning: A Laboratory Manual* (2nd ed., Vol. 3). Cold Springs Harbor, NY: Cold Springs Harbor Laboratory Press.

Santo Antônio Energia. 2011. Santo Antônio Energia web page. Retrieved from [www.santoantonioenergia.com.br](http://www.santoantonioenergia.com.br)

Santos, M. da C. F. 2010. *Caracterização da diversidade genética de populações naturais de tambaqui (Colossoma macropomum) através de marcadores moleculares: uma contribuição para conservação da espécie*. Universidade Federal do Amazonas.

Schuelke, M. 2000. An economic method for the fluorescent labeling of PCR fragments. *Nature Biotechnology*, 18(2), 233–234.

Sequeira, F., Sodré, D., Ferrand, N., Bernardi, J. a R., Sampaio, I., Schneider, H., Vallinoto, M. 2011. Hybridization and massive mtDNA unidirectional introgression between the closely related Neotropical toads *Rhinella marina* and *R. schneideri* inferred from mtDNA and nuclear markers. *BMC Evolutionary Biology*, 11(1), 264. doi:10.1186/1471-2148-11-264

Shrestha, T. K. 1989. Biology, status and conservation of the Ganges River Dolphin, *Platanista gangetica*, in Nepal. In W. F. Perrin, R. L. Brownell Jr, Z. Kaiya, L. Jionkang (Eds.), *Biology and Conservation of the River Dolphins* (Vol. 3, pp. 70–76). Gland, Switzerland: IUCN.

Slatkin, M. 1973. Gene flow and selection in a cline. *Genetics*, 75, 733–756.

Smith, B. D., Braulik, G. T. 2012. *Platanista gangetica*. *IUCN Red List of Threatened Species*. Retrieved September 09, 2013, from [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)

- Smith, B. D., Reeves, R. R. 2012. River cetaceans and habitat change: Generalist resilience or specialist vulnerability? *Journal of Marine Biology*, 2012, 1–11. doi:10.1155/2012/718935
- Spilliaert, R., Vikingsson, G., Arnason, U., Palsdottir, A., Sigurjonsson, J., Arnason, A. 1991. Species hybridization between a female Blue Whale (*Balaenoptera musculus*) and a male Fin Whale (*B. physalus*): Molecular and morphological documentation. *Journal of Heredity*, 82(4), 269–274.
- Suchard, M. A., Weiss, R. E., Sinsheimer, J. S. 2001. Bayesian selection of continuous-time Markov Chain evolutionary models. *Molecular Biology and Evolution*, 18(6), 1001–1013.
- Sylvestre, J.-P., Tasaka, S. 1985. On the intergeneric hybrids in cetaceans. *Aquatic Biology*, 11(3), 101–108.
- Tavera, G., Aliaga-Rossel, E. R., van Damme, P. A., Crespo, A. 2010. Distribution and conservation status of the Bolivian river dolphin *Inia boliviensis* (d'Orbigny 1832). In F. Trujillo, E. Crespo, P. A. van Damme, J. S. Usma (Eds.), *The Action Plan for South American River Dolphins 2010-2020* (pp. 99–122). Bogotá, D.C., Colombia: WWF, Fundación Omacha, WDS, WDCS, Solamac.
- Taylor, B. L., Chivers, S. J., Larese, J., Perrin, W. F. 2007a. *Generation length and percent mature estimates for IUCN assessments of cetaceans* (p. 24). La Jolla, California.
- Taylor, B. L., Chivers, S. J., Larese, J., Perrin, W. F. 2007b. *Generation length and percent mature estimates for IUCN assessments of cetaceans, Administrative Report LJ-07-01, National Marine Fisheries Service, Southwest Fisheries Science Center* (p. 24).
- Templeton, A. R. 2006. *Population Genetics and Microevolutionary Theory*. New York, NY: John Wiley & Sons.

Thioulouse, J., Chessel, D., Dolédec, S., Olivier, J.-M. 1997. ADE-4: a multivariate analysis and graphical display software. *Statistics and Computing*, 7, 75–83.

Torrente-Vilara, G., Zuanon, J., Leprieur, F., Oberdorff, T., Tedesco, P. A. 2011. Effects of natural rapids and waterfalls on fish assemblage structure in the Madeira River (Amazon Basin). *Ecology of Freshwater Fish*, 1–10. doi:10.1111/j.1600-0633.2011.00508.x

Trigo, T. C., Freitas, T. R. O., Kunzler, G., Cardoso, L., Silva, J. C. R., Johnson, W. E., Eizirik, E. 2008. Inter-species hybridization among Neotropical cats of the genus *Leopardus*, and evidence for an introgressive hybrid zone between *L. geoffroyi* and *L. tigrinus* in southern Brazil. *Molecular Ecology*, 17, 4317–4333. doi:10.1111/j.1365-294X.2008.03919.x

Trujillo, F., Aya, M. P., Gomez-Salazar, C., Diazgranados, M. C., Castellanos-Mora, L., Ruiz-García, M., Caballero, S. 2010. Status, conservation of the river dolphins *Inia geoffrensis* and *Sotalia fluviatilis* in the Orinoco and Amazonas basins in Colombia. In F. Trujillo, E. Crespo, P. A. van Damme, J. S. Usma (Eds.), *The Action Plan for South American River Dolphins 2010-2020* (pp. 29–58). Bogotá, D.C., Colombia: WWF, Fundación Omacha, WDS, WDCS, Solamac.

Tuomisto, H., Ruokolainen, K., Yli-Halla, M. 2003. Dispersal, environment, and floristic variation of western Amazonian forests. *Science*, 299(5604), 241–244.

Turvey, S. T. 2008. *Witness to Extinction: How We Failed to Save the Yangtze River Dolphin* (p. 256). Oxford, UK: Oxford University Press.

Turvey, S. T., Pitman, R. L., Taylor, B. L., Barlow, J., Akamatsu, T., Barrett, L. A., Wang, D. 2007. First human-caused extinction of a cetacean species? *Biology Letters*, 3(537-540).

Weir, B. S., Cockerham, C. C. 1984. Estimating F-statistics for the analysis of population structure. *Evolution*, 38, 1358–1370.

Werle, E., Schneider, C., Renner, M., Völker, M., Fiehn, W. 1994. Convenient single-step, one tube purification of PCR products for direct sequencing. *Nucleic Acids Research*, 22(20), 4354–4355.

Willis, P. M., Crespi, B. J., Dill, L. M., Baird, R. W., Hanson, M. B. 2004. Natural hybridization between Dall's porpoises (*Phocoenoides dalli*) and harbour porpoises (*Phocoena phocoena*). *Canadian Journal of Zoology*, 82, 828–834. doi:10.1139/Z04-059

Willis, S. C., Macrander, J., Farias, I. P., Ortí, G., Orti, G. 2012. Simultaneous delimitation of species and quantification of interspecific hybridization in Amazonian peacock cichlids (genus *Cichla*) using multi-locus data. *BMC Evolutionary Biology*, 12(96).

Wilson, G. A., Rannala, B. 2003. Bayesian inference of recent migration rates using multilocus genotypes. *Genetics*, 163(3), 1177–1191. Retrieved from <http://www.genetics.org/cgi/content/abstract/163/3/1177>

Wright, S. 1951. The genetical structure of populations. *Annals of Eugenics*, 15, 323–354.

Wright, S. 1969. *Evolution and the Genetics of Populations: The Theory of Gene Frequencies*. (Vol II.). Chicago: University of Chicago Press.

Xiong, Y., Brandley, M. C., Xu, S., Zhou, K., Yang, G. 2009. Seven new dolphin mitochondrial 30 genomes and a time-calibrated phylogeny of whales. *BMC Evolutionary Biology*, 9, 20. doi:10.1186/1471-2148-9-20